

ACÇÕES EXTENSIONISTAS: pontes entre a Universidade e a Sociedade¹

EXTENSION ACTIVITIES: Bridges Between the University and
Society

ACCIONES EXTENSIONISTAS: puentes entre la Universidad y la
Sociedad

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira²
Universidade Federal da Paraíba

Júnior Pinheiro³
Universidade Federal da Paraíba

Entre as margens do saber e da vida pulsa a Extensão Universitária, essa travessia luminosa que transforma a universidade em um rio em movimento. É pela Extensão que o conhecimento deixa de ser ilha e se torna correnteza, levando consigo perguntas, escutas e transformações. A Revista Sanhauá de Extensão Universitária nasce e se renova nesse fluxo, entre o rigor da participação e a ternura do encontro, entre o chão da comunidade e o horizonte da invenção, ou em outras palavras, na inovação das tecnologias sociais.

A gestão das professoras Terezinha Domiciano e Mônica Nobrega marca uma retomada da democracia e autonomia universitária, um tempo de reconstrução de vínculos e de reafirmação do compromisso público da universidade com a sociedade. Nesse cenário de esperança e renovação, a Extensão se fortalece como espaço de escuta, de participação e de criação coletiva, reafirmando seu papel essencial na formação cidadã e na transformação social.

¹ Capa – Gabriel Fleig Alves; Revisão – Tatiane Rodrigues da Silva; Tradução – Andrey Marques de Oliveira.

² Pró-Reitora de Extensão. Doutora em Letras, Mestre em Ciência da Informação, Especialista em Organização de Arquivos e em Administração da Educação a Distância.

³ Editor Chefe da Revista Sanhauá. Doutor em Educação, mestre em Comunicação e Culturas Midiáticas, professor adjunto no Departamento de Comunicação - Decom, no Centro de Comunicação Turismo e Artes CCTA/UFPB.

Vivemos tempos que exigem coragem e delicadeza: coragem para pensar o mundo em sua complexidade; delicadeza para senti-lo em sua humanidade. A Extensão é o território onde essas duas forças se encontram. Ela transforma a universidade em casa aberta, em espaço de diálogo, em lugar de convergência entre saberes acadêmicos e populares. Cada projeto, cada ação, cada gesto extensionista é um fio que costura o tecido social com novas cores e significados.

Nesta edição, a Sanhauá reafirma o compromisso de refletir a pluralidade das ações extensionistas que marcam a Universidade Federal da Paraíba em seus múltiplos territórios de atuação. Essa pluralidade é também resistência e resultado, fruto de uma persistente relação entre universidade e sociedade, tecida por desafios, conquistas e aprendizagens mútuas. A diversidade de autores, temas e contextos que compõem esta publicação traduz a riqueza das experiências que brotam nos mais variados espaços de prática e reflexão, unindo vozes, afetos e saberes de distintas regiões do país.

A Revista Sanhauá inova ao adotar o caráter de submissão contínua para as próximas edições, acolhendo contribuições ao longo do ano, em um fluxo constante de ideias, pesquisas e relatos de experiências. Essa abertura amplia o diálogo e fortalece a circulação do conhecimento, tornando a Sanhauá um espaço ainda mais vivo, dinâmico e participativo. Outro avanço é a ampliação do corpo de avaliadores, agora formado por profissionais experientes na teoria e na prática extensionista locais, regionais, nacionais e internacionais, atuando em caráter permanente ou ad hoc, reforçando o compromisso com a qualidade, a diversidade e a interdisciplinaridade das produções aqui reunidas.

A capa desta edição é uma homenagem aos 15 anos do PalhaSUS, projeto de extensão da UFPB que se consolidou como uma ferramenta de diálogo entre a universidade e a comunidade, unindo conhecimento popular e científico. Desde a sua criação, em 2010, o PalhaSUS tem utilizado a linguagem e a estética da palhaçaria para humanizar o atendimento no SUS, com vistas a reduzir o estresse e outros distúrbios psíquicos e emocionais, tanto no Hospital Universitário, quanto em outras unidades de saúde de João Pessoa. Por meio da educação popular, os palhaços cuidadores do PalhaSUS acolhem os pacientes, contribuindo para o seu bem-estar e recuperação.

A Sanhauá, nome que evoca águas e raízes, espelha essa travessia: a do conhecimento que se faz ponte, da universidade que se reconhece como parte viva da sociedade. Em cada página ecoa a certeza de que a Extensão não é apenas um fazer, mas um modo de existir, uma ética da presença, da escuta e da partilha.

Que este número inspire novos percursos, novos afetos e novos compromissos com o bem comum. Que o saber siga sendo rio, corrente e correnteza, abrindo caminhos de justiça, diversidade e liberdade.

Desejamos uma boa leitura!

DA SALA DE AULA AO TERRITÓRIO: Experiências Extensionistas na Formação Docente em Geografia Cultural

FROM THE CLASSROOM TO THE TERRITORY:
Extension Experiences in Teacher Education in Cultural Geography

Gutemberg Cardoso da Silva¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Rosa Maria Vieira Medeiros²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

RESUMO

O estágio de docência em Geografia Cultural, realizado no Instituto de Geociências da UFRGS entre março e agosto de 2024, teve como objetivo integrar ensino, pesquisa e extensão, promovendo reflexões sobre cultura, identidade e espaço geográfico. A experiência buscou compreender as manifestações culturais no cotidiano, valorizando os saberes locais e estimulando o diálogo entre universidade e comunidade. Com a transição para o ensino remoto, em razão das enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul, foram desenvolvidas metodologias adaptativas que possibilitaram a continuidade do aprendizado e a realização de atividades extensionistas, como oficinas e pesquisas sobre práticas culturais regionais. A avaliação contínua e o protagonismo estudantil fortaleceram a formação crítica e cidadã, consolidando a importância da Geografia Cultural como campo de conhecimento comprometido com a valorização da diversidade e o desenvolvimento social.

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bacharel em Turismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: gutorp@outlook.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9062-0171>

² Professora do Departamento de Geografia da UFRGS, licenciada e bacharel em Geografia, mestre em Sociologia Rural ambos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doutora em Geografia pela Université de Poitiers. E-mail: rmvmedeiros@ufrgs.br - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7189-1902>

Palavras-chave: Geografia Cultural; Identidade; Extensão Universitária; Diversidade Cultural.

ABSTRACT

The teaching internship in Cultural Geography, carried out at the Institute of Geosciences of UFRGS between March and August 2024, aimed to integrate teaching, research, and outreach, promoting reflections on culture, identity, and geographic space. The experience sought to understand cultural manifestations in everyday life, valuing local knowledge and encouraging dialogue between the university and the community. With the transition to remote teaching due to the floods that affected Rio Grande do Sul, adaptive methodologies were developed to ensure learning continuity and to implement outreach activities such as workshops and research on regional cultural practices. Continuous assessment and student protagonism strengthened critical and civic education, consolidating the importance of Cultural Geography as a field of knowledge committed to valuing diversity and fostering social development.

Keywords: Cultural Geography; Identity; University Outreach; Cultural Diversity.

INTRODUÇÃO

O estágio de docência em Geografia Cultural, realizado no Instituto de Geociências da UFRGS entre março e agosto de 2024, teve como foco o estudo da diversidade cultural e suas manifestações no cotidiano. A disciplina abordou conceitos fundamentais como identidade, cultura e paisagem, buscando compreender as interações entre espaço e cultura. Com um enfoque teórico-metodológico, promoveu-se uma reflexão crítica sobre o papel das feições geográficas e das representações culturais na dinâmica socioespacial.

A proposta didática incluiu aulas expositivas e dialogadas, exercícios práticos, oficinas e seminários, estimulando a participação ativa dos estudantes. Essas atividades favoreceram o desenvolvimento de habilidades essenciais para a análise das manifestações culturais em contextos urbanos e rurais, com destaque para os trabalhos de campo.

Além da dimensão formativa, a experiência também se articulou com ações de caráter extensionista, promovendo o diálogo entre a universidade e a sociedade.

Essa articulação foi concebida a partir do entendimento da extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que promove a interação transformadora entre universidade e comunidade, conforme orientações do FORPROEX (2001) e do documento orientador do MEC (2025). Foram incentivadas atividades que aproximaram os estudantes das comunidades locais, valorizando práticas culturais regionais e promovendo a troca de saberes entre o espaço acadêmico e o não acadêmico. Nesse sentido, a extensão não se configurou como uma ação acessória, mas como um eixo estruturante do estágio, integrado ao processo de formação docente dos graduandos e à atuação social da universidade.

O problema identificado que motivou a ação extensionista esteve relacionado à invisibilização de manifestações culturais cotidianas em comunidades locais, frequentemente desvalorizadas ou pouco reconhecidas como patrimônio cultural. Essa constatação emergiu tanto das discussões em sala quanto dos relatos dos próprios estudantes, muitos dos quais residem em territórios marcados por forte diversidade cultural, mas com baixo reconhecimento institucional dessas práticas. A partir desse diagnóstico, as atividades foram orientadas para a produção e a socialização de materiais culturais e educativos, com o objetivo de valorizar essas expressões e fortalecer o sentimento de pertencimento territorial.

No entanto, as intensas enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024 exigiram a migração emergencial para o ensino remoto. Essa adaptação, embora desafiadora, buscou garantir a continuidade do aprendizado e minimizar a evasão escolar. A transição evidenciou a importância de metodologias pedagógicas flexíveis, capazes de considerar as realidades dos alunos e promover a permanência e o engajamento, mesmo em contextos de crise. Esse cenário reforçou, ainda, o papel social da universidade em contextos de vulnerabilidade, ampliando a relevância das ações extensionistas mediadas por tecnologias digitais.

Os principais objetivos da disciplina foram fomentar a pesquisa em Geografia Cultural e construir uma compreensão crítica sobre a diversidade cultural contemporânea. Durante o estágio, foi possível acompanhar o progresso dos estudantes, considerando o processo de aprendizagem como elemento fundamental da formação acadêmica. Essa abordagem se alinha à avaliação contínua, que valoriza tanto o percurso quanto os resultados alcançados.

A experiência ocorreu em um contexto de crescente complexidade das relações sociais e culturais, especialmente em um país marcado por uma intensa diversidade como o Brasil. Diante das transformações socioeconômicas e dos efeitos da globalização, torna-se essencial compreender como os estudantes percebem e interagem com as diferentes culturas que compõem o tecido social brasileiro.

A relevância do estágio reside, portanto, em sua contribuição para a formação docente e para a construção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e respeitem as identidades culturais. Ao relatar essa experiência, buscase também evidenciar como a extensão universitária pode potencializar a formação docente, ao articular ensino, pesquisa e ação comunitária, contribuindo para a democratização do conhecimento e para a participação efetiva da comunidade no processo educativo.

APROFUNDAMENTO

A experiência de estágio em Geografia Cultural foi desenvolvida por meio de uma metodologia que integrou diversas abordagens pedagógicas, visando atender à diversidade de aprendizagens dos alunos e adaptando-se às circunstâncias do ensino remoto. O primeiro passo envolveu um planejamento detalhado das aulas, fundamentado na ementa da disciplina e nos objetivos propostos. As aulas foram estruturadas para serem expositivas e dialogadas, promovendo a interação e o debate sobre temas centrais, como identidade, cultura e diversidade cultural.

Com a interrupção das aulas presenciais devido às enchentes, foi necessário migrar para o formato remoto. Essa transição exigiu a escolha de plataformas adequadas para a realização de aulas online, além da elaboração de materiais didáticos que facilitassem a aprendizagem à distância. Recursos multimídia, como vídeos, apresentações e textos complementares, foram utilizados para enriquecer o conteúdo abordado, tornando as aulas mais dinâmicas e acessíveis.

Para promover um aprendizado ativo, foram propostas atividades práticas e oficinas virtuais. Os alunos foram incentivados a realizar pesquisas sobre manifestações culturais em suas comunidades e a compartilhar suas descobertas em seminários online. Esse processo partiu de uma escuta inicial dos estudantes sobre suas realidades territoriais, permitindo que os próprios discentes

identificassem problemas, potencialidades e demandas culturais presentes em suas comunidades. Essa abordagem possibilitou a aplicação dos conceitos teóricos em situações reais, estimulando a observação e a análise crítica.

Além disso, embora o trabalho de campo presencial não fosse viável, foram elaboradas atividades que simulavam essa experiência. Os alunos foram convidados a explorar suas localidades, fotografar e documentar manifestações culturais, e discutir suas observações em grupo, reforçando a relação entre espaço e cultura, um aspecto fundamental na Geografia Cultural.

Nesse contexto, o estágio também assumiu uma função extensionista, ao estimular a valorização e a divulgação de práticas culturais locais identificadas pelos estudantes. A participação da comunidade ocorreu de forma mediada, por meio do contato dos alunos com moradores, lideranças comunitárias, grupos culturais e instituições locais, que contribuíram com relatos, memórias e interpretações sobre as manifestações culturais documentadas. Algumas atividades resultaram na elaboração de pequenos portfólios digitais, registros audiovisuais e relatórios, posteriormente compartilhados com grupos comunitários, escolas e instituições culturais das regiões dos discentes.

Esse intercâmbio de saberes entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular dialoga diretamente com a concepção de extensão universitária defendida pelo FORPROEX (2001), segundo a qual a troca de saberes sistematizados e populares resulta na produção de conhecimento a partir do confronto com a realidade regional e na democratização do saber acadêmico. Assim, a extensão se configurou como um espaço de construção coletiva do conhecimento geográfico.

A avaliação foi realizada de forma contínua, considerando a participação dos alunos nas atividades, o desenvolvimento de suas produções e a qualidade das interações nos seminários. Além disso, foram incorporados momentos avaliativos qualitativos, nos quais os estudantes relataram suas percepções sobre a interação com as comunidades e os impactos das atividades desenvolvidas. Os critérios de avaliação foram transparentes, destacando a importância da clareza, coerência e aplicação prática dos conceitos discutidos.

Por fim, ao término de cada módulo, foram promovidas sessões de reflexão em grupo, onde os alunos puderam compartilhar suas experiências e feedback sobre as atividades. Nesses momentos, alguns discentes destacaram que a aproximação com as manifestações culturais de seus territórios contribuiu para uma nova percepção sobre o valor simbólico e social de práticas antes naturalizadas ou invisibilizadas. Esse retorno foi crucial para ajustar a metodologia e atender melhor às suas necessidades.

Essa metodologia permitiu que a experiência de estágio não apenas promovesse o aprendizado de conteúdos teóricos, mas também favorecesse a construção de competências práticas e a valorização das expressões culturais em diferentes contextos. Ao integrar ações extensionistas à prática docente, o estágio contribuiu para uma formação comprometida com a transformação social, ampliando o alcance do conhecimento produzido na universidade e estimulando o engajamento cívico dos estudantes.

RESULTADOS

A experiência de estágio na disciplina Geografia Cultural pode ser caracterizada como um processo pedagógico que buscou integrar teoria e prática, promovendo a compreensão da diversidade cultural em um contexto contemporâneo. Desenvolvida no Instituto de Geociências da UFRGS, entre março e setembro de 2024, a experiência teve como público-alvo estudantes do ensino superior que estavam imersos na disciplina de Geografia Cultural.

Um dos destaques dessa experiência foi a aula de manifestações culturais, ministrada pelo professor estagiário. Durante essa aula, os alunos puderam compreender as múltiplas expressões culturais presentes em seu cotidiano, explorando conceitos como identidade, cultura e paisagem. A metodologia aplicada incluiu uma discussão sobre as tipologias de manifestações culturais — oral, escrita, gestual e plástica — e suas interações com o espaço geográfico. Essa abordagem, que reflete as ideias de Hall (1997) sobre a construção dinâmica da identidade cultural, permitiu que os alunos não apenas assimilassem os conceitos teóricos, mas também refletissem sobre as manifestações culturais específicas de suas comunidades.

A experiência foi implementada em um contexto desafiador, marcado pela migração das aulas presenciais para o formato remoto devido às enchentes no Rio Grande do Sul. Essa adaptação exigiu a colaboração de professores, alunos e técnicos do instituto, criando um ambiente de aprendizado cooperativo e solidário. Sob a perspectiva extensionista, esse contexto reforçou a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis às realidades sociais dos territórios, ampliando o papel da universidade como agente de apoio, escuta e produção de respostas socialmente comprometidas.

As ações extensionistas se manifestaram de forma concreta durante o desenvolvimento da disciplina, especialmente quando os alunos compartilharam suas produções culturais com coletivos e instituições locais. Em alguns casos, esses materiais foram disponibilizados para escolas e associações culturais, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade. Segundo relatos dos estudantes, essa devolutiva à comunidade foi percebida como um dos momentos mais significativos da experiência, pois possibilitou o reconhecimento do conhecimento produzido e reforçou o sentimento de pertencimento e responsabilidade social.

Os resultados dessa experiência demonstram a presença de diversas características e valores relacionados à tecnologia social. A valorização do saber local foi um princípio fundamental, uma vez que a experiência considerou a realidade e as culturas dos alunos, incentivando-os a pesquisar e refletir sobre suas próprias comunidades. Essa interação entre saberes locais e acadêmicos é corroborada por Costa e Lima (2020), que destacam a importância do turismo cultural como forma de reconhecimento e valorização das culturas locais. Paul Claval (2001) também enfatiza a relevância do espaço e das culturas na formação da identidade, sublinhando a importância de entender as interações sociais que moldam a paisagem cultural.

Em termos de replicabilidade, a experiência se mostrou adaptável a outros contextos semelhantes. A metodologia utilizada, que incluiu aulas remotas, atividades práticas e avaliação contínua, pode ser facilmente ajustada para atender diferentes realidades educacionais. Essa flexibilidade permite que outros educadores possam aplicar a abordagem em suas práticas, contribuindo para uma formação docente inovadora, conforme apontado por Almeida (2019).

A sustentabilidade econômica foi considerada na medida em que as atividades propostas não exigiram grandes investimentos, utilizando recursos disponíveis e incentivando a exploração do patrimônio cultural local. A experiência também promoveu a sustentabilidade ambiental, estimulando os alunos a refletir sobre as práticas culturais de suas comunidades e sua relação com o meio ambiente, em linha com as discussões de MacCannell (1976) sobre a relação entre turismo e preservação cultural.

Além disso, o baixo custo das atividades foi um fator importante, permitindo que a experiência fosse viável mesmo em um cenário de limitações financeiras. A interdisciplinaridade foi evidente nas discussões que envolveram aspectos da sociologia, história e antropologia, enriquecendo o debate em sala de aula e ampliando o entendimento sobre as manifestações culturais.

Por fim, a autogestão foi um aspecto presente na experiência, já que os alunos tiveram a oportunidade de se envolver ativamente na construção do conhecimento, participando da organização das atividades e refletindo sobre seus aprendizados. Essa gestão compartilhada dialoga com os princípios da extensão universitária, ao reconhecer estudantes e comunidades como sujeitos ativos do processo educativo.

Em suma, os resultados obtidos ressaltam a relevância da experiência, não apenas para a formação acadêmica dos alunos, mas também para a promoção de uma educação que valoriza a cultura local e busca atender às demandas da sociedade contemporânea.

Em conclusão, a experiência de estágio em Geografia Cultural não apenas enriqueceu a formação acadêmica dos alunos, mas também proporcionou um modelo de ensino que pode ser adaptado e replicado em diferentes contextos. As práticas desenvolvidas têm o potencial de impactar positivamente tanto o campo da educação quanto o do turismo, promovendo uma maior valorização das culturas locais e contribuindo para um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Nesse sentido, a experiência confirma a adequação da proposta ao escopo da extensão universitária, ao evidenciar a interação dialógica, a participação comunitária e a produção compartilhada do conhecimento, conforme preconizado pelos documentos orientadores do MEC e do FORPROEX.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. F. **Tecnologia na Educação**: o que os professores precisam saber. São Paulo: Editora Educacional, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC, 2025.

CLAVAL, P. **Geografia Cultural**: identidades e espaços. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

COSTA, M. R.; LIMA, T. A. **Turismo comunitário**: perspectivas e práticas. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 2020.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: FORPROEX, 2001.

HALL, S. **Cultural identity and diaspora**. In: Identity: community, culture, difference. London: Lawrence & Wishart, 1997.

MACCANNELL, D. **The tourist**: a new theory of the leisure class. New York: Schocken Books, 1976.

SILVA, J. A.; SOUZA, P. R. **Práticas pedagógicas e educação crítica**: conexões entre teoria e realidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

**TINTAS ARTESANAIS ECOLÓGICAS – A
VALORIZAÇÃO DO ÓLEO RESIDUAL DE FRITURA
COMO INGREDIENTE PARA A CRIATIVIDADE: um
relato de experiência**

ECO-FRIENDLY ARTISAN PAINTS – THE VALORIZATION OF
RESIDUAL FRYING OIL AS AN INGREDIENT FOR
CREATIVITY: an experience report

Natália de Souza dos Santos¹
Universidade Federal da Paraíba

Camilly Vieira Dias²
Universidade Federal da Paraíba

Ana Júlia Andrade da Silva Souza Freitas³
Universidade Federal da Paraíba

Rute Ferreira da Silva⁴
Universidade Federal da Paraíba

Jailton De Souza-Ferrari⁵
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

As tintas ecológicas ou naturais surgem como alternativas viáveis, capazes de substituir as convencionais e reduzir significativamente os danos ambientais e sociais. Paralelamente, o descarte inadequado do óleo residual de fritura (ORF) caracteriza-se como uma importante problemática ambiental, uma vez que a maior

¹ Graduanda em Licenciatura em Química pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

² Graduanda em Licenciatura em Química pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

³ Graduanda em Bacharelado em Química pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

⁴ Graduanda em Licenciatura em Química pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

⁵ Doutor em Química pela UFPA e Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

parte do seu descarte é dada de forma incorreta, contribuindo para a poluição de solos e corpos hídricos quando descartados em ralos de pias, terrenos baldios ou diretamente nos rios, lagos e mares. Diante das problemáticas apresentadas, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas em oficinas didáticas de extensão universitária de tintas ecológicas recreativas realizadas no âmbito do projeto Cicla-Óleo UFPB, entre agosto de 2024 a abril de 2025. A metodologia adotada refere-se a relato de experiência, com natureza qualitativa e extensionista, baseados nos princípios norteadores da educação ambiental e da troca de saberes, através da realização de oficinas didáticas baseadas em práticas experimentais adaptadas aos públicos e linguagem lúdica. Ao todo, foram promovidas oito oficinas na grande João Pessoa-PB e em seu entorno, realizadas na UFPB, no IFPB, em comunidade, escolas e sedes de escoteiros. Os resultados evidenciaram o engajamento dos participantes e a ressignificação do ORF como recurso educativo, artístico, lúdico e ambiental, com ênfase na sensibilização sobre os impactos do descarte inadequado e na importância da adoção de práticas de preservação do meio ambiente. Além disso, as oficinas reforçaram a relevância da extensão universitária como espaço de articulação entre o ensino, a pesquisa e a comunidade.

Palavras-chave: Tintas ecológicas recreativas. Óleo residual de fritura. Educação ambiental. Oficinas didáticas.

ABSTRACT

There is evidence that the earliest records of paint use date to primitive people who used blood, clay, earth, plants, stones, and ground bones to paint cave walls and human bodies. Over the years, paints have undergone some modifications that have begun to cause environmental impacts and harm human health, such as the use of ecological or natural paints that can replace conventional paints and reduce environmental and social impacts. Another problem is the improper disposal of waste frying oil, as vegetable oils are commonly used in food preparation and most of their disposal is done incorrectly, contributing to soil and water-body pollution when discarded in sink drains, vacant lots, or directly into rivers, lakes, and seas. Given the problems presented, this work aims to report the experiences of university extension didactic workshops on recreational ecological paints conducted within

the scope of the Cicla-Óleo UFPB project between August 2024 and April 2025. During this period, eight workshops were promoted in the metropolitan region of João Pessoa-PB, held at UFPB, IFPB, communities, schools, and scout headquarters. The results highlighted the participants' engagement and the reinterpretation of WFO (waste frying oil) as an educational, artistic, playful, and environmental resource, emphasizing awareness of the impacts of improper disposal and the importance of adopting environmental preservation practices. Furthermore, the workshops reinforced the relevance of university outreach as a space for connecting teaching, research, and the community.

Keywords: Recreational ecological paints; Waste frying oil; Environmental education; Didactic workshops.

INTRODUÇÃO

Os primeiros indícios de tintas no mundo surgiram dos povos da pré-história, há cerca de 5.000 anos. Esses povos usavam sangue, argila, terra, plantas, pedras e ossos moídos com a finalidade de pintar as paredes das cavernas e o corpo humano e com o passar do tempo, eles notaram que para que a pintura feita em determinados locais se tornasse fixa e mais durável, era preciso um componente que servisse como ligante o que os levou a explorar a gordura de animais e a seiva de plantas como alternativas tecnológicas de base natural para este fim (Mello; Suarez, 2012; Noronha *et al.*, 2021). No livro *História da Arte*, Gombrich (2008) ressalta que os primeiros pigmentos foram produzidos pelos povos primitivos a partir de ossos, de diferentes tipos de solo e de pedras. Com eles, os indivíduos registravam em rochas, paredes e tetos de cavernas aspectos do cotidiano, experiências de vida e elementos de sua religiosidade e misticismo. Por meio de desenhos e rabiscos, representavam animais, ferramentas e armas de caça, entre outros símbolos. Comumente, as imagens mais frequentemente encontradas retratavam bisões, mamutes e renas gravados ou pintados por homens que os caçavam.

A tinta é definida como uma difusão de elementos sendo eles sólidos em meio líquido, e quando sobreposta em um substrato ocorre um processo de cura que dará origem a formação de uma película cuja função será de preservação, decoração ou ainda, dar acabamento que depende essencialmente do tipo de uso (Cucharó; Junior; Martins, 2020).

A natureza física das tintas pode ser referida a uma suspensão onde partículas sólidas não se dissolvem em meio líquido ficando dispersas, a exemplos de tinta guache; podendo também ser uma emulsão que é referente a uma mistura de dois líquidos imiscíveis na qual só se é estabilizada através de agentes emulsificantes, a exemplo de tintas acrílicas à base de água; ou ainda, uma solução em que os componentes estão totalmente dissolvidos (mistura homogênea), a exemplo de tintas à base de solventes (Rodrigues *et al.*, 2020; Lima; Silva; Lampert, 2022).

As tintas disponíveis atualmente nos mercados são preparadas para as mais diversas finalidades de pintura e formuladas em instalações industriais de diferentes complexidades, mas seguindo aproximadamente o mesmo sistema básico surgido na pré-história, com o uso de pigmentos e ligantes (Cucharó; Junior; Martins, 2020). Entretanto, são produzidas de forma mais contemporânea em indústrias, com o apoio de laboratórios químicos, o emprego de tecnologias avançadas, matérias-primas de alta complexidade e equipamentos sofisticados (Melo; Filho, 2021).

Quando se refere a sustentabilidade, pode-se afirmar que as tintas convencionais geram impactos ambientais e malefícios a saúde humana, uma vez que a maior parte das tintas presentes no mercado tem odor forte, são combustíveis, emitem compostos orgânicos voláteis e algumas utilizam metais pesados em sua composição, e é através das tintas ecológicas ou das tintas naturais, que se torna possível substituir as tintas convencionais e, conseqüentemente, reduzir os impactos ambientais e sociais, como a poluição atmosférica, aquática, de resíduos e livre de toxinas (Costa; Sales, 2018).

A obtenção de óleos vegetais é feita a partir de sementes ou plantas, como soja, milho e girassol, transformando-as em um produto empregado globalmente no preparo de alimentos (Galvão *et al.*, 2022). De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais – ABIOVE (2024), o Brasil produziu, em 2023, cerca de 10,8 milhões de toneladas de óleo de soja. Destes 10,8 milhões de toneladas de óleo de soja, 8,5 milhões de toneladas foram destinadas à indústria alimentícia e a produção de biodiesel no país. Como uma alternativa energética de uso para contribuição com o meio ambiente e o desenvolvimento socioeconômico,

a ABIOVE recolheu neste mesmo ano mais de 126 mil m³ de óleo residual de fritura (ORF) como fonte de matéria-prima para a produção de biodiesel no Brasil, evitando prejuízos à natureza e à sociedade, além de contribuir com a geração de renda para pessoas que trabalham em cooperativas e indústrias de reciclagem.

Neste mesmo viés, o descarte do ORF apresenta dados alarmantes e possíveis prospectos futuros, onde é apontado que:

Todos os anos no Brasil são consumidos aproximadamente 4 bilhões de litros de óleos vegetais. 25% deste óleo, são lançados sem o devido cuidado e controle no meio ambiente. Em contrapartida, estima-se que em todo o Brasil possam ser reciclados pelo menos 10% dos 4 bilhões de litros de óleo vegetal consumidos por ano (Galvão *et al.*, 2022, p. 125).

O descarte inadequado do ORF ocasiona uma série de malefícios à sociedade e, principalmente, ao meio ambiente, sendo um dos principais e mais prejudiciais poluentes de solos e corpos hídricos quando despejados por ralos de pias, em terrenos sem ocupação ou diretamente em rios, lagos e mares (Florindo *et al.*, 2022; Galvão *et al.*, 2022). Quando eliminado pela rede de esgoto, há uma grande probabilidade de entupimento das tubulações, aumento do custo de manutenção de tratamento em até 40%, além de riscos de enchentes, e ao alcançar os corpos hídricos forma uma película na superfície que se deve a diferença de densidade entre o óleo e a água, impedindo que a luz do sol atravesse a água dificultando a realização da fotossíntese pela flora aquática e conseqüentemente, diminuindo a quantidade de oxigênio dos rios, lagos e mares, o que compromete todas as formas de vida dos corpos hídricos (Oliveira; Andrade; Santos, 2022). O descarte em solos desocupados também gera grande preocupação, pois o ORF pode promover a impermeabilização do solo, dificultando a absorção da água, ocasionando a degradação ambiental e contribuindo para riscos de enchentes (Galvão *et al.*, 2022).

De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária (2012), a extensão é baseada na troca de saberes entre o meio acadêmico e a sociedade, sendo compreendida como um campo essencial de produção social de conhecimentos, caracterizando-se como um processo educativo, cultural e científico que fundamenta o diálogo entre a universidade e a sociedade, tornando-se indispensável para a construção de conhecimento coletivo. Para Paulo Freire (1983), o diálogo é mais do que a comunicação instrumental; é o encontro horizontal entre sujeitos

históricos diante da realidade, no qual diferentes saberes são reconhecidos e valorizados. Nessa vertente, a comunidade universitária e a sociedade constroem juntos conhecimentos socialmente referenciados.

Para fortalecer essa percepção, a Política Nacional de Extensão Universitária (2012) enfatiza que as ações extensionistas devem estar fundamentadas nos princípios que regem a interdisciplinaridade, o impacto e a transformação social, a formação cidadã e a interação dialógica. Para Freire (1996; 2011), o desenvolvimento da consciência crítica e a transformação da realidade são condições para a participação dos indivíduos nos processos educativos, visto que a construção de saberes ocorre por meio da articulação entre ação e reflexão. Assim, ao possibilitar aos estudantes experiências reais da sociedade, a extensão exerce um caráter formativo que promove a postura ética, crítica e pautada na sociedade.

Visando a preocupação com o descarte inadequado do ORF e as consequências ambientais e sociais que vêm sendo causados por este resíduo, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas em oficinas de extensão universitária realizadas no âmbito do projeto Cicla-Óleo UFPB entre os anos 2024 e 2025. Essas oficinas foram dedicadas a produção de tintas ecológicas e artesanais a partir da reutilização do ORF como um ingrediente alternativo, barato, prático e ambientalmente benigno. As oficinas se constituíram em espaços não-formais de educação que visaram instigar, em cada participante, a criatividade e a promoção da Educação Ambiental, com foco em práticas ecológicas e sustentáveis.

METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência que abrange as atividades de produção de tintas ecológicas recreativas desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão da UFPB, “Cicla-Óleo: o reuso do óleo residual de fritura como temática de Educação Ambiental”, no período de agosto de 2024 a abril de 2025. Este projeto de extensão integra o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo coordenado pelo professor Jailton De Souza-Ferrari e com o apoio de 4 discentes, todas alunas dos cursos de Química da UFPB, Campus I. Este trabalho, portanto, refere-se à descrição e narração de parte das atividades realizadas pela equipe Cicla-Óleo UFPB.

Um relato de experiência descreve e analisa determinadas vivências, no meio profissional, educacional ou social, com a finalidade de compartilhar aprendizados e contribuir para a produção de novos conhecimentos, conferindo-lhe valor na análise crítica e reflexiva e proporcionando o envolvimento do leitor e do escritor (Ferla *et al.*, 2021).

O presente trabalho teve início com uma revisão da literatura científica em língua portuguesa, abrangendo os últimos cinco anos, sobre tintas convencionais e ecológicas, o consumo de óleo vegetal no Brasil, o descarte do ORF e os impactos ambientais e sociais decorrentes de seu descarte inadequado, utilizando como plataformas de pesquisa o Portal de Periódicos da CAPES, o Google Acadêmico e sites oficiais de associações ligados aos óleos vegetais no Brasil.

Organização da Oficina

1) Preparação de tintas ecológicas recreativas

Ingredientes e materiais:

- ORF tratado inicialmente com duas colheres de pó de café, posteriormente filtrado e por último, removidos os agentes oxidantes com água sanitária;
- Cola branca escolar;
- Cal virgem;
- Água potável;
- Corantes alimentícios (pigmento);
- Provetas ou copos de café;
- Balanças convencionais de cozinha ou colheres de sopa;
- Pincéis;
- Recipientes de plásticos;
- Telas/papéis de desenho e pintura.

Procedimento de produção – modo faça no laboratório:

Para a produção de tintas ecológicas voltadas para atividades recreativas, foram utilizados, sob medida, em provetas de 13 mL, ORF tratado anteriormente; foram utilizadas balanças convencionais de cozinha para a pesagem de 18 g de cola branca escolar, e ambos foram misturados em recipientes de plástico com o auxílio

de pincéis. Em seguida, pesaram-se também em balanças convencionais de cozinha 8 g de cal virgem, mediu-se 16 mL de água potável em provetas e misturou-se em um recipiente de plástico. Logo após, acrescentou-se a mistura de cal virgem e água à mistura de ORF e cola branca, homogeneizou-se e adicionou-se o corante alimentício, em quantidade desejada. Após isso, estava pronta para estimular a criatividade e o divertimento.

Procedimento de produção – modo faça em sua casa:

Para a produção de tintas ecológicas recreativas, foram utilizadas medidas em $\frac{1}{2}$ de copo de café, 13 mL de ORF tratado anteriormente, e três colheres de sopa para conter, aproximadamente, 18 g de cola branca escolar, que foram misturados em recipientes de plástico com o auxílio de pincéis. Em seguida, mediram-se em uma colher de sopa 8 g de cal, aproximadamente; em $\frac{1}{2}$ copo de café, foram medidos, aproximadamente, 16 mL de água potável e misturou-se em um recipiente de plástico. Logo após, acrescentou-se a mistura de cal virgem e água à mistura de ORF e cola branca, homogeneizou-se e adicionou-se o corante alimentício, em quantidade desejada.

As preparações de tintas ecológicas recreativas adotadas nas oficinas, empregando tanto o “modo faça no laboratório” quanto o “modo faça em sua casa”, já foram publicadas previamente na literatura pelo próprio grupo Cicla-Óleo (Souza-Ferrari *et al.*, 2024; Souza-Ferrari *et al.*, 2022).

2) Oficinas didáticas de produção de tintas ecológicas recreativas

As oficinas foram realizadas de agosto de 2024 a abril de 2025, totalizando oito oficinas neste período. De agosto a dezembro de 2024, foram realizadas cinco oficinas na região metropolitana de João Pessoa-PB, sendo elas: (1) Departamento de Fonoaudiologia da UFPB, campus I (João Pessoa-PB); (2) Comunidade do Timbó (João Pessoa-PB); (3) Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral – CPDAC (João Pessoa-PB); (4) E.C.I.T. João Roberto Borges de Souza (João Pessoa-PB); (5) Instituto Federal da Paraíba (IFPB – Campus Santa Rita-PB). De janeiro a abril de 2025, foram realizadas três oficinas também na região metropolitana de João Pessoa-PB, sendo elas: (6) Sede do Grupo de Escoteiros do Mar Galé 12 PB (João Pessoa-PB); (7) Colégio Batista Brasil (João Pessoa-PB); e

(8) Grupo de Escoteiros Ubuntu 133 PB (João Pessoa-PB).

Em todas as oficinas realizadas, nossa participação envolveu a interdisciplinaridade, considerando, de modo geral, a seguinte ordem de apresentação: 1. Com o apoio de cartaz e folders, apresentação do projeto com enfoque para os nossos objetivos e a nossa temática que é ligada diretamente à Educação Ambiental, discussão sobre os impactos ambientais e sociais do descarte incorreto do ORF, juntamente com as possibilidades mais viáveis de reutilização e reciclagem do ORF para geração de produtos ecológicos, como as nossas tintas, e como fonte de matéria-prima para a geração de diversos novos produtos, a exemplo de biodiesel, sabões e vernizes, que já são produzidos e utilizados ao redor do mundo; 2. Desenvolvimento de tintas ecológicas recreativas a partir do ORF, realizadas em sala de aula, em laboratórios de ciências e/ou em espaços amplos, com o apoio das integrantes do projeto e do coordenador; e 3. Após a produção das tintas, a promoção da troca de conhecimentos e vivências e o esclarecimento de dúvidas com os participantes de cada ação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Etapa I – Abertura das oficinas didáticas de reuso do ORF para a produção de tintas ecológicas recreativas

De acordo com a ordem dos princípios orientadores para a realização das oficinas como apontado na metodologia, em todas as oficinas a condução iniciou-se através de apresentação do projeto com foco para a nossa temática e os nossos objetivos que são ligados diretamente a educação e conscientização ambiental, contando com o apoio de cartaz exposto e distribuição de folders explicativos sobre a preparação da tinta ecológica recreativa, Figura 1. Esses materiais continham informações, figuras, dados, definições e procedimentos para a formulação das tintas. A apresentação teve como foco principal a discussão dos impactos ambientais e sociais ocasionados pelo descarte inadequado do ORF, como: (i) poluição de rios, lagos e mares, resultando na intensificação da eutrofização; (ii) morte de espécies aquáticas por ausência de oxigênio suficiente; (iii) aumento na conta de água e esgoto originado pelo custo de tratamento e manutenção das redes; e (iv) o desperdício do ORF como matéria-prima para a produção de novos

produtos, a exemplo de sabões, velas, ração, biodiesel, vernizes, tintas, bioasfalto, etc. Além disso, explicamos como fazer o tratamento do ORF para amenizar o cheiro e eliminar os agentes oxidantes, e assim, obter um produto de melhor qualidade.

Figura 1 – Cartaz e folder explicativo



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2024).

Etapa II – Produção de tintas ecológicas recreativas a partir do reuso do ORF

No segundo princípio orientador para a realização das oficinas, o desenvolvimento de tintas ecológicas recreativas a partir do ORF, realizado em sala de aula, em laboratórios de ciências e/ou em espaços amplos, com o apoio das integrantes do projeto e do coordenador, foi realizado as explicações do procedimento experimental de dois modos que se encontram nos folders: o modo faça no laboratório e o modo faça em casa. O modo “*faça no laboratório*” é com materiais comuns de laboratórios de química ou de áreas afins, como proveta e balança. Já o modo “*faça em casa*” é com materiais presentes em casa ou facilmente encontráveis, como copo de café e colher de sopa.

Posteriormente, dividimos o público em grupos e acompanhamos, passo a passo, a produção de tintas de cada grupo, explicando melhor a medição de água e

de ORF nas provetas e o modo correto de pesagem na balança, uma vez que, nas nossas oficinas, são realizadas com materiais de laboratório de química ou áreas afins.

Etapa III – Oficinas didáticas de produção de tintas ecológicas recreativas: parte I

Essa etapa é dedicada às oficinas didáticas de produção de tintas ecológicas por meio do reuso do ORF realizadas no período de agosto a dezembro de 2024. A primeira oficina de tintas ecológicas recreativas realizada, aconteceu no Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Fonoaudiologia da UFPB, Campus I, João Pessoa-PB. Essa oficina/capacitação foi realizada com alunas do curso de Fonoaudiologia, Figura 2, com a finalidade de juntos, reproduzirmos para crianças de uma comunidade que são atendidas pelo projeto de extensão Timbó em Movimento – UFPB, a qual essas alunas são integrantes deste projeto. Ao todo, 12 meninas participaram desta oficina.

Figura 2 – Oficina realizada com alunas do curso de Fonoaudiologia da UFPB



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2024).

A segunda oficina, foi realizada na Comunidade do Timbó, localizada no bairro do Bancários, João Pessoa-PB. Esta oficina é fruto da parceria com o projeto de extensão Timbó em Movimento – UFPB, mencionado anteriormente, por meio

da oficina/capacitação das participantes deste projeto. Juntos, realizamos, de modo acessível, lúdico e didático, esta oficina, na qual dialogamos com as crianças e, com elas, produzimos tintas que ganharam formas, tons e criatividade (Figura 3). Esta oficina contou com a participação de 23 crianças.

Figura 3 – Oficina com crianças da Comunidade do Timbó



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2024).

Além das oficinas realizadas com as alunas do curso de Fonoaudiologia e com as crianças da Comunidade do Timbó, também foram desenvolvidas outras oficinas em espaços educativos, sendo eles: o Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral – CPDAC, localizado no bairro do Valentina, João Pessoa-PB, que contemplou o total de 50 alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental II (Figura 4); a E.C.I.T. João Roberto Borges de Souza, localizada no bairro de Mangabeira II, João Pessoa-PB, com a participação de 15 estudantes da 1ª série do ensino médio (Figura 5); e o Instituto Federal da Paraíba (IFPB – campus Santa Rita-PB) região metropolitana de João Pessoa-PB, onde a oficina integrou a programação de atividades da IX Semana de Eventos Integrados (SEI) do campus, envolvendo 30 estudantes (Figura 6).

Figura 4 – Oficina desenvolvida no Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral (CPDAC)



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2024).

Figura 5 – Oficina executada na E.C.I.T. João Roberto Borges de Souza



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2024).

Figura 6 – Oficina promovida no Instituto Federal da Paraíba (Santa Rita-PB)



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2024).

Etapa III – Oficinas didáticas de produção de tintas ecológicas recreativas: parte II

A etapa III é dedicada às oficinas didáticas de produção de tintas ecológicas, por meio do reuso do ORF, realizadas entre janeiro e abril de 2025. A primeira oficina de tintas ecológicas recreativas desta etapa ocorreu com os lobinhos do Grupo de Escoteiros do Mar Galé 12, PB, em sua sede, localizada no bairro do Altiplano, em João Pessoa-PB. Na ocasião, foram realizadas dinâmicas acessíveis, didáticas e lúdicas, que despertaram o interesse, a curiosidade e a participação de 12 “lobinhos” e, por meio do diálogo, produzimos as tintas, que ganharam cores e formas repletas de criatividade (Figura 7).

Figura 7 – Oficina com os lobinhos do Grupo de Escoteiros do Mar Galé-12



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2025).

Nesta etapa, também foram realizadas duas outras oficinas de tintas recreativas: uma no Colégio Batista Brasil, no bairro Brisamar, em João Pessoa-PB, com a participação de 25 alunos da 1ª série do ensino médio (Figura 8); e outra com os “lobinhos” do Grupo de Escoteiros Ar Ubuntu 133 PB, no bairro do Bessa, em João Pessoa-PB, envolvendo 18 crianças (Figura 9).

Figura 8 – Oficina realizada no Colégio Batista Brasil



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2025).

Figura 9 – Oficina com os lobinhos do Grupo de Escoteiros Ar Ubuntu 133 PB



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2025).

Etapa IV – Promoção de troca de saberes e experiências

Este último princípio orientador para a realização das oficinas de tintas ecológicas recreativas constituiu-se na promoção de troca de saberes e experiências entre o público e os integrantes deste projeto, o que, de acordo com Ferla et al. (2021), demonstra que a intensificação de diálogos que promovem a socialização dos conhecimentos só é possível devido à articulação entre o ensino, a pesquisa e as práticas profissionais. Após a produção das tintas ecológicas reativas, a socialização levou à troca de conhecimentos e ao esclarecimento de dúvidas, o que se mostrou de grande importância para o sucesso das ações, pois foi nesses momentos que se oportunizaram reflexões e discussões experimentadas por cada um dos envolvidos.

As oficinas desenvolvidas ao longo da vigência 2024-2025 do projeto apresentaram contribuições nos âmbitos formativos, sociais e ambientais. No âmbito formativo, as atividades fomentaram a aprendizagem significativa ao abranger conhecimentos científicos, práticas experimentais acessíveis e linguagem

lúdica, estimulando a curiosidade, a criatividade e a participação ativa dos participantes. Neste mesmo viés, as oficinas funcionaram como um laboratório de educação ambiental voltado especificamente ao olhar crítico e sustentável, no qual, ao transformar o ORF, um resíduo sólido de alto impacto ambiental (Galvão et al., 2022), em materiais artísticos, os participantes vivenciaram processos análogos à alquimia das tintas (Noronha *et al.*, 2012), facilitando a compreensão e a fixação de conceitos científicos.

Quanto aos âmbitos social e ambiental, as oficinas contribuíram para a sensibilização dos participantes ao destacar os impactos sociais e ambientais decorrentes do descarte inadequado do ORF, gerando reflexões críticas e sustentáveis, uma vez que este resíduo era considerado sem valor, passando a ter valor educativo, ambiental, lúdico e artístico por meio do seu reuso.

Entre os desafios identificados nas atividades das oficinas, destacaram-se a heterogeneidade dos públicos e as limitações de tempo. Contudo, esses desafios tornaram-se oportunidades para que os integrantes do projeto tivessem flexibilidade, escuta sensível e reinvenção de abordagem.

Os feedbacks informais dos participantes, expressos por meio de comentários, reações e participação ativa durante as oficinas, indicaram não apenas o interesse e o engajamento com a temática, mas também com a valorização da ciência, da criatividade e da sustentabilidade. O ORF que antes era percebido como algo sem valor, tornou-se um recurso educativo, artístico, lúdico e ambiental, gerando sensibilização e reforçando a importância da adoção de práticas sustentáveis.

Por fim, as experiências vivenciadas ao longo desta vigência reforçaram a relevância da extensão universitária como espaço de articulação entre o ensino, a pesquisa e a comunidade. As ações do projeto contribuíram para estimular a criatividade, incentivar o descarte adequado do ORF e fomentar a empatia pela preservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O descarte inadequado de ORF em pias, quintais, terrenos baldios ou diretamente em corpos d'água representa uma preocupação ambiental e social significativa. Nesse contexto, o projeto de extensão Cicla-Óleo UFPB tem atuado na disseminação de informações para estimular a empatia socioambiental e a

adoção de práticas sustentáveis, como a produção de tintas ecológicas recreativas no modelo “faça você mesmo”.

As ações foram desenvolvidas por meio de parcerias com instituições educativas, comunidades e grupos de escoteiros na grande João Pessoa-PB e cidades próximas, com impactos formativos, sociais e ambientais positivos. As oficinas proporcionaram aos participantes vivências científicas práticas e experimentais, articulando temas como meio ambiente, ciências, química, biologia e economia circular.

Para os estudantes de graduação envolvidos, a atuação em espaços extrauniversitários favoreceu o desenvolvimento de competências como flexibilidade, escuta sensível e adaptação de abordagens, contribuindo para uma ciência mais inclusiva, participativa e orientada à sustentabilidade.

Entre as limitações, destacaram-se a dependência de parcerias e a necessidade de adaptar as atividades a diferentes públicos. Ainda assim, as oficinas vêm sendo replicadas pelo Cicla-Óleo UFPB, devido à simplicidade, ao baixo custo e ao caráter multidisciplinar e interdisciplinar da metodologia. Demonstrando alta resiliência operacional e plasticidade adaptativa a múltiplos cenários da Extensão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Departamento de Química da UFPB pela infraestrutura disponibilizada para o desenvolvimento das atividades, bem como à UFPB pela concessão da bolsa de extensão a N.de.S.dos.S., no período de 2024 e 2025, no âmbito do PROBEX/UFPB.

REFERÊNCIAS

ABIOVE. Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais. **Brasil – Evolução do consumo aparente de farelo e óleo de soja**. Estatística mensal do complexo soja. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://abiove.org.br/biodiesel/sobre/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

COSTA, Tays O.; SALES, Fábio Henrique Silva. Tintas ecológicas a partir de minerais encontrados na costa maranhense. **Holos**, [S. l.], v. 1, p. 16-29, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2018.4440>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CUCHARO, Mayara Nadir; JUNIOR, Flávio Gramolelli; MARTINS, Carlos Eduardo. Implantação de metodologia para avaliação do grau de dispersão na

indústria de tintas flexográficas. **Revista Engenho**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 105-123, 2020. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaEngenho/article/view/1699>. Acesso em: 18 nov. 2024.

FERLA, Alcindo Antônio *et al.* Relatos de experiências e as articulações entre ensino, pesquisa e práticas profissionais. **Revista Saúde em Redes**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 05-09, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021V7N2P05-09>. Acesso em: 18 maio 2025.

FLORINDO, Débora Nathália Fernandes *et al.* Systematic literature review: biodiesel production from residual frying oil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 1-14, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27106>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2026.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. [S. l.], 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALVÃO, Henrique Martins *et al.* Análise dos desafios e oportunidades econômicas, sociais e ambientais para o óleo vegetal pós-consumo. **Revista H-Tec Humanidades e Tecnologia**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 124-140, 2022. Disponível em: <https://htec.fateccruzeiro.edu.br/index.php/htec/article/view/288>. Acesso em: 22 nov. 2024.

GOMBRICH, Ernst H. **História da arte**. 6. ed. Rio de Janeiro: ARCA LTC, 2008.

LIMA, Caio Vieira da Silva Villa de; SILVA, Tharciana Goulart da; LAMPERT, Jociele. A prática de pintura a partir dos pigmentos da terra na formação de

artistas professores. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 109-124, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/24471267832022109>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MELLO, Vinicius M.; SUAREZ, Paulo A. Z. As formulações de tintas expressivas através da história. **Revista Virtual de Química**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 2-12, 2012. Disponível em: <https://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/view/248>. Acesso em: 15 maio 2025.

MELO, Grazielma Ferreira de; FILHO, José Sandro da Silva. Programação em ladder de misturas químicas em tanques para produção de tintas. **Revista Brasileira de Processos Químicos**, v. 2, n. 1, p. 43-55, 2021. Disponível em: <https://www.fateccampinas.com.br/rbpq/index.php/rbpq/article/view/12>. Acesso em: 10 jun. 2025.

NORONHA, Andréa Honorato *et al.* Alchemy of natural inks in the construction of the magical process in pictorial language. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 1-9, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13632>. Acesso em: 15 maio 2025.

Números fechados confirmam recordes na soja em 2023. **Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE)**, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://abiove.org.br/numeros-fechados-pela-abiove-confirmam-recordes-na-soja-em-2023/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

OLIVEIRA, Clarisse Maria Rodrigues de; ANDRADE, Paula Cristina de Amorim; SANTOS, Maria do Socorro Ferreira dos. Análise dos pontos de coleta do óleo vegetal residual no Brasil para a logística reversa. **Sustentabilidade diálogos interdisciplinares**, Rio Branco, v. 3, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2675-7885v3e2022a5830>. Acesso em: 27 nov. 2024.

RODRIGUES, Marciele Gomes *et al.* Classificação, composição e superfície dos coloides no cotidiano. **Scientia Naturalis**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 443-454, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/3436>. Acesso em: 18 maio 2025.

SOUZA-FERRARI, Jailton de *et al.* **Caderno de Formulações do Cicla-Óleo Parte I**. 1ª ed. Belém: RFB Editora, 2024. Disponível em: <https://www.rfbeditora.com/ebook-2024/a006f053-cdfd-48da-b635-0dfbf9db8393>. Acesso em: 24 maio 2025.

SOUZA-FERRARI, Jailton de *et al.* Produção artesanal de sabões, tintas e velas ecológicas partir de óleo residual de fritura como estratégia de educação ambiental. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, n. 27, p. 311-325, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ef.v0i27.82336>. Acesso em: 24 maio 2025.

PERCEPÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇAS GÁSTRICAS ACERCA DAS LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS

PERCEPTION OF PATIENTS WITH GASTRIC DISEASES REGARDING NON-CARIOUS CERVICAL LESIONS

Vitor Augusto Martins do Nascimento

Bacharel em odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1039-2375>

vitoraugusto2015m@gmail.com

Ana Beatriz de Lima Alves

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7034-0404>

abla@academico.ufpb.br

Dra. Germana Coeli de Farias Sales [Professora]

Departamento de Clínica e Odontologia Social do curso de odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Centro de Ciências da Saúde – Térreo, Campus I - Cidade Universitária CEP: 58.051-900

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5606-8440>

gcfs@academico.ufpb.br

Dra. Rosenês Lima dos Santos [Professora]

Departamento de Clínica e Odontologia Social do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Centro de Ciências da Saúde – Térreo, Campus I - Cidade Universitária CEP: 58.051-900

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4709-9550>

Rosenes.lima@academico.ufpb.br

RESUMO

A erosão, a abrasão e a abfração são Lesões cervicais não cariosas (LCNC), caracterizadas pelo desgaste da estrutura dentária, na região do dente próxima à

gingiva, sem a presença de um biofilme bacteriano. A lesão do tipo erosão pode estar relacionada à exposição a ácidos provenientes do suco gástrico, comum em pacientes com doenças gastroesofágicas e distúrbios alimentares, como bulimia e anorexia. Investigar a percepção de indivíduos acometidos por doenças do trato gastrointestinal sobre LCNCs é fundamental, por constituírem um grupo de risco para essas lesões. Tratou-se de um estudo observacional transversal. Foram incluídos 22 pacientes que atenderam aos critérios de inclusão e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Utilizou-se um formulário com questões buscando traçar o perfil clínico e sociodemográfico do paciente. A maioria dos pacientes foi do sexo feminino 77,3% (n=17), autodeclarou-se pardos 50% (n=11) e a mediana das idades foi de 56,5 anos. A sensibilidade dentinária foi relatada por 68,2% (n=15) dos pacientes, enquanto 40,9% (n=9) referiram o diagnóstico de refluxo gastroesofágico. A LCNC mais frequente foi a abrasão 50% (n=11). Observou-se uma associação estatisticamente significativa entre a presença de lesões cervicais do tipo erosão e ausência de sensibilidade dentinária ($P=0,023$). Indivíduos com doenças gastroesofágicas relatam sinais das LCNCs, sendo a sensibilidade dentinária o sintoma mais frequentemente associado. A prevenção e o correto diagnóstico podem levar à diminuição da perda de elementos dentários em decorrência da progressão da perda de estrutura mineral, assim como também a melhora na qualidade de vida desses pacientes que passam a sofrer menos com o principal sintoma das LCNCs, que é a sensibilidade dentária. A importância deste estudo reside em evidenciar a relação entre doenças gastrointestinais e a ocorrência de lesões cervicais não cariosas sob a perspectiva da autopercepção dos pacientes, reforçando o impacto dessas condições sistemáticas na saúde bucal.

Palavras-chave: Sensibilidade da Dentina; Erosão Dentária; Gastropatias.

ABSTRACT

Erosion, abrasion, and abfraction are non-carious cervical lesions (NCCLs), characterized by the wear of the dental structure in the region of the tooth near the gum, without the presence of a bacterial biofilm. Erosion-type lesions may be related to exposure to acids from gastric juice, common in patients with gastroesophageal diseases and eating disorders, such as bulimia and anorexia.

Investigating the perception of individuals affected by gastrointestinal tract diseases regarding NCCLs is essential, as they constitute a risk group for these lesions. This was a cross-sectional observational study. Twenty-two patients who met the inclusion criteria and signed the Informed Consent Form were included. A questionnaire was used to collect information aimed at outlining the clinical and sociodemographic profile of the patients. Most patients were female (77.3%; n=17), self-declared as mixed-race (50%; n=11), and the median age was 56.5 years. Dentin hypersensitivity was reported by 68.2% (n=15) of patients, while 40.9% (n=9) reported a diagnosis of gastroesophageal reflux. The most frequent NCCL was abrasion (50%; n=11). A statistically significant association was observed between the presence of erosion-type cervical lesions and the absence of dentin hypersensitivity (P=0.023). Individuals with gastroesophageal diseases report signs of NCCLs, with dentin hypersensitivity being the most frequently associated symptom. Prevention and proper diagnosis can lead to a reduction in tooth structure loss due to the progression of mineral structure loss, as well as an improvement in the quality of life of these patients, who suffer less from the main symptom of NCCLs, which is dentin hypersensitivity. The importance of this study lies in highlighting the relationship between gastrointestinal diseases and the occurrence of non-carious cervical lesions from the perspective of patient self-perception, reinforcing the impact of these systemic conditions on oral health.

Keywords: Dentin Sensitivity; Tooth Erosion; Stomach Diseases.

INTRODUÇÃO

As lesões cervicais não cariosas (LCNC) são caracterizadas pelo desgaste gradativo do tecido dentário, sem, no entanto, estarem relacionadas à presença de cárie (Modena et al., 2016; Teixeira et al., 2020). Geralmente estão localizadas próximas à junção amelocementária e podem causar sensibilidade dentinária devido à exposição dos túbulos de dentina na cavidade oral, os quais passam a receber estímulos dos tipos térmicos, mecânicos, químicos ou osmóticos, gerando a resposta dolorosa de curta duração (Carvalho, 2010; Alcântara et al., 2018; Pinheiro et al., 2020; Galvão et al., 2022).

Outro aspecto importante a se levar em consideração, é que as LCNCs podem servir como fator de retenção do biofilme bacteriano, comprometendo a integridade dentária, a vitalidade pulpar e, eventualmente, a estética e função do dente (Costa et al., 2018; Pires et al., 2023). Essas lesões tendem a se manifestar na face vestibular dos dentes, sendo o grupo de dentes mais atingido o dos pré-molares, seguido pelos molares e caninos. Podem estar presentes em qualquer faixa etária, embora, sua frequência e severidade aumentem com o avanço da idade (Hoepfner; Massarollo; Bremm, 2007; Yang et al., 2016; Teixeira, et al., 2020).

A sua etiologia é considerada multifatorial e pode estar relacionada aos hábitos de vida do paciente, apertamento dentário, bruxismo, escovação, perda de elementos dentários e até mesmo à dieta ácida e o consumo frequente de certos tipos de medicação, como os anti-hipertensivos e antidepressivos, que causam hipossalivação; ou estar relacionada a questões de saúde geral do indivíduo como o refluxo e outras doenças gástricas (Eduardo; Bezinelli; Corrêa, 2019; Crisóstomo et al., 2021).

As LCNCs são classificadas em abfração, abrasão e erosão. A abfração é causada por forças oclusais excessivas (Pinheiro et al., 2021). A abrasão é a perda de estrutura dentária devido a um processo de atrição repetitivo, sem estar relacionado com as forças mecânicas da oclusão do paciente (Beiriz et al., 2020). A erosão é a perda de estrutura dentária causada pela ação de ácidos intrínsecos e extrínsecos, sem envolvimento bacteriano (Carvalho, 2010; Carvalho; Baumann; Lussi, 2016). Entre os agentes extrínsecos mais comuns estão os sucos de frutas ácidas, refrigerantes, bebidas alcóolicas, bebidas energéticas, exposição à água de piscina e até mesmo alguns medicamentos. Já os intrínsecos são produzidos em condições como das doenças gastroesofágicas e dos distúrbios alimentares (Kina et al., 2019; Maltarollo et al., 2020; Pinheiro et al., 2021).

O tratamento das LCNCs consiste na correta identificação e retirada do fator causal e posterior restauração com resina composta. Por isso é necessário um plano de tratamento com foco na correção dos fatores etiológicos para a prevenção de futuras lesões (Modena et al., 2016; Atalay; Ozgunaltay, 2018; Pinheiro et al., 2020).

As doenças gastroesofágicas, como refluxo e gastrite, afetam mais da metade da população, e promovem o deslocamento do conteúdo gástrico do estômago até a cavidade oral. A presença do suco gástrico, de pH baixo, na cavidade bucal leva à redução do pH salivar e consequente desmineralização dos tecidos dentários, cujo poder destrutivo é maior do que aquele causado pelos ácidos exógenos (Amaral et al., 2012; Sppezapria; Miranda; Aguiar, 2021).

Devido à alta prevalência de doenças gastroesofágicas e ao seu potencial impacto no desenvolvimento de LCNCs, torna-se relevante investigar como pacientes acometidos por esses distúrbios percebem tais lesões em sua cavidade oral. Essa compreensão possibilita um diagnóstico mais precoce e preciso, além de facilitar a adoção de um tratamento adequado para esses indivíduos.

Diante disso, este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência das LCNCs em indivíduos com distúrbios gastrointestinais e sua percepção quanto à presença dessas lesões na cavidade bucal.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi do tipo transversal, utilizando a técnica de pesquisa observacional. Foi aprovado pelo Comitê de Ética (CEP) do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), sob parecer de número 6.966.216. Os indivíduos que participaram desta pesquisa eram pacientes do setor de gastroenterologia do respectivo hospital os quais foram incluídos após concordarem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A amostra foi recrutada por conveniência, tendo como critérios de inclusão pacientes maiores de dezoito anos, presentes na sala de espera do setor de gastroenterologia do HULW no momento da aplicação do formulário, bem como aqueles que informaram apresentar sensibilidade dentinária e que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos da amostra pacientes menores de idade ou analfabetos.

Previamente à coleta de dados, foi realizada uma ação educativa em saúde oral sobre lesões cervicais não cariosas, utilizando um *banner* informativo com imagens a respeito dos tipos de LCNC e explicando a sua relação com as patologias gastroesofágicas.

O instrumento de coleta utilizado foi um formulário criado na plataforma *Google forms*[®], que apresentava questões sobre o tipo de LCNC que o paciente identificou após a ação de educação em saúde e por qual patologia gastroesofágica era acometido. Além disso, com o objetivo de traçar um perfil sociodemográfico e clínico do paciente, foram formuladas questões referentes a dados sociodemográficos, saúde oral e hábitos de vida. Todas as variáveis analisadas estão descritas no quadro abaixo:

QUADRO 1 - VARIÁVEIS DO ESTUDO APRESENTADAS COMO FORMULÁRIO PARA OS PACIENTES

Variáveis analisadas
Idade
Sexo
Cor autodeclarada
Qual patologia gastrointestinal o(a) senhor(a) apresenta?
Quais lesões cervicais o(a) senhor(a) conseguiu identificar em si mesmo(a)?
É usuário de prótese?
Qual o tipo de prótese utilizada?
Apresenta bruxismo ou apertamento?
Qual a sua frequência de escovação?
Com que frequência você vai ao dentista?
Faz uso de algum medicamento além dos usados para tratar a doença gastrointestinal?
O(a) senhor(a) é fumante?
Faz uso de bebida alcoólica?
Faz uso de medicação de uso contínuo?

FONTES: DADOS DO PRÓPRIO ESTUDO (2024)

Após a sua coleta, utilizou-se o *software* IBM[®] SPSS (versão 22.0) para análise dos dados. Os dados foram analisados de maneira descritiva a partir de frequências absolutas e relativas. Também houve análise estatística inferencial, a partir da verificação de diferença estatisticamente significativa entre a frequência das LCNC e ocorrência de hábitos deletérios, frequência de escovação, uso de

medicação, prótese, presença de bruxismos e patologias gastroesofágicas. Aplicou-se, a partir das suas indicações, os testes Qui-Quadrado, Exato de Fisher e Kruskal-Wallis. O nível de significância adotado foi de 0,05 em todas as análises.

RESULTADOS

Participaram do estudo 22 pacientes do setor de gastroenterologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley. A mediana das idades foi 56,5 anos, sendo a menor faixa etária 19 anos e a maior 68.

Observou-se que 77,3% (n = 17) dos pacientes eram do sexo feminino e 50% (n = 11) se autodeclararam pardos. A maioria dos pacientes entrevistados estudaram até o ensino médio ou completaram o ensino superior, ambos com 31,8% (n = 7) como mostra a Tabela 1.

TABELA 1- DISTRIBUIÇÃO DOS PACIENTES QUANTO A DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	17	77,3
Masculino	5	22,7
Grau de escolaridade		
Ensino fundamental completo	4	18,2
Ensino médio incompleto	2	9,1
Ensino médio completo	7	31,8
Ensino superior incompleto	2	9,1
Ensino superior completo	7	31,8
Cor autodeclarada		
Branca	7	31,8
Parda	11	50
Negra	4	18,2

Fontes: Dados do próprio estudo (2024)

Em relação às LCNCs percebidas pelos pacientes e à sensibilidade dentinária, como o sintoma inicial da perda mineral nestas lesões, verificou-se que a abrasão e a sensibilidade foram as mais referidas. Os pacientes entrevistados no estudo tinham majoritariamente (n = 9) o diagnóstico de refluxo.

TABELA 2- DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA EM RELAÇÃO À PRESENÇA DE SENSIBILIDADE DENTÁRIA, LCNC E DOENÇAS GASTROESOFÁGICAS

Variáveis	N	%
Presença de sensibilidade dentinária		
Sim	15	68,2
Não	7	31,8
Lesão cervical não cariada identificada		
Abrasão	11	50,0
Erosão	3	13,6
Abfração	2	9,1
Não identificada	6	27,3
Doença gastroesofágica apresentada		
Refluxo apenas	9	40,9
Gastrite apenas	5	22,7
Refluxo + gastrite	3	13,7
Outros	5	22,7

Fontes: Dados do próprio estudo (2024)

Em relação aos hábitos de vida dos pacientes, 86,3% (n = 19) afirmaram fazer uso de medicação contínua, 72,7% (n = 16) nunca ter fumado e 72,7% (n = 16) também não consumirem bebida alcoólica. Quando questionados sobre a frequência de escovação, 54,5% (n = 12) dos pacientes relatou escovar os dentes três ou mais vezes ao dia, 59,1% (n = 13) dos pacientes relataram não ser usuários de prótese. 54,5% (n = 12) relataram não ter ou não perceber o hábito parafuncional de bruxismo, conforme apresentado na Tabela 3.

TABELA 3- DISTRIBUIÇÃO DOS PACIENTES COM RELAÇÃO AOS HÁBITOS DE VIDA, HÁBITOS PARAFUNCIONAIS E SAÚDE ORAL

Variáveis	N	%
Uso de medicação contínua		
Sim	19	86,3
Não	3	13,7

Fumante

40

Sim	2	9,1
Já fumou, não fuma mais	4	18,2
Não, nunca fumei	16	72,7
Consumo de bebida alcóolica		
Sim	6	27,3
Não	16	72,7
Frequência de escovação		
Uma vez ao dia	0	0,0
Duas vezes ao dia	10	45,5
Três vezes ou mais	12	54,5
Uso de prótese		
Sim	9	40,9
Não	13	59,1
Tipo de prótese		
PPR inferior apenas	4	18,2
PPR superior apenas	3	13,6
PPR inferior + superior apenas	2	9,1
Bruxismo		
Sim	10	45,5
Não	12	54,5

Fontes: Dados do próprio estudo (2024).

Foi possível constatar uma diferença significativa entre as variáveis LCNC do tipo erosão e o fato dos pacientes não apresentarem a sensibilidade dentinária ($P = 0,023$), uma vez que todos os pacientes com erosão ($n=3$) não apresentaram sensibilidade.

TABELA 4- ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS DE ACORDO COM AS VARIÁVEIS CLÍNICAS E COMPORTAMENTO DO ESTUDO

	LCNC	ABRASÃO		EROSÃO		ABFRAÇÃO	
		N	P-valor	N	P-valor	N	P-valor
Refluxo	Sim	8	0,087	2	1,000	2	0,481
	Não	3		1		0	

Gastrite	Sim	3					
	Não	8	0,659	1,000			1,000
Outra patologia	Sim	2					
	Não	9	1,000	1,000			1,000
Sensibilidade	Sim	8		0		0	
	Não	3	1,000	3	0,023*	2	0,091
Fumante	Não, nunca fumou	9		1		1	
	Já fumou, não fuma mais	1	0,551	2	0,071	0	0,111
Bebida alcóolica	Sim	1		0		1	
	Não	6	0,149	2	1,000	2	1,000
Medicação contínua	Sim	9		3		2	
	Não	2	1,000	0	1,000	0	1,000
Frequência de escovação	Uma vez ao dia	0		0		0	
	Duas vezes ao dia	6		2		1	
	Três vezes ao dia	5	0,403	1	0,438	1	0,895
Bruxismo	Sim	7		1		0	
	Não	4	0,087	2	1,000	2	0,481
Usa prótese	Sim	4		2		2	
	Não	7	1,000	1	0,544	0	0,156
Tipo de Prótese	PPR inferior e superior	0		1		1	
	PPR superior apenas	1	0,381	1	0,444	0	1,000
	PPR inferior apenas	3		0		1	

Fontes: Dados do próprio estudo (2024)

DISCUSSÃO

As LCNCs são um problema de saúde oral de alta prevalência que causa desconforto para o paciente portador e afeta a sua qualidade de vida. Estas lesões apresentam etiologia multifatorial, e pacientes com doenças gastroesofágicas têm alto risco de serem acometidos por esta perda de estrutura dentária.

As LCNCs foram percebidas majoritariamente por pacientes do sexo feminino (77,3%), de cor parda (50%), que estudaram até o ensino médio ou apresentam formação superior (38,1%). Não há nenhum consenso na literatura sobre a associação entre o gênero e a prevalência dessas lesões. Estudos mostram que pacientes do sexo masculino são os mais afetados pelas LCNCs (Demarco et al., 2022; Gutiérrez-Reina et al., 2022). Isso pode ser explicado pela menor força de mastigação e na hora da escovação exercida pelas mulheres. Contudo, é possível observar que quando mulheres apresentam LCNCs, estas estão mais associadas à hipersensibilidade dentinária (Araújo et al., 2022).

O maior número de pacientes do sexo feminino (n = 17) neste estudo pode ser explicado pelo fato de que, nos momentos da coleta de dados, a maioria dos pacientes durante a pesquisa e presentes na sala de espera que identificaram em si as lesões após o momento com o material explicativo era mulheres.

Neste estudo, o número de pacientes com LCNCs que estudaram até o ensino médio foi o mesmo de pacientes com ensino superior completo (n = 7). Resultado parcialmente encontrado no estudo de Zuza et al. (2019), no qual a maioria dos pacientes com LCNC havia estudado até o ensino médio. Não foram encontrados na literatura estudos sobre a relação entre essas lesões e a etnia dos seus portadores.

Em relação à idade dos pacientes, apenas dois deles estavam na faixa etária abaixo dos trinta anos. Uma revisão de literatura mostrou uma maior prevalência de LCNCs em pacientes acima dos trinta anos (Teixeira, 2020). O desgaste da estrutura mineral decorrente de diversos fatores etiológicos aumenta com a idade, levando à diminuição da espessura na região da junção amelo-cementária onde a camada de esmalte é mais fina (Gutiérrez; Martorell, 2020).

Estudos mostram que há correlação positiva entre as lesões e fatores sociodemográficos, tais como idade e qualidade do dentifício utilizado. Além

disso, a epidemiologia das LCNCs varia de acordo com as diferentes áreas do planeta (Candina; Batista; Sosa, 2018; Garcia; Garcia, Pérez, 2020)

A sensibilidade dentinária causa desconforto para o paciente e pode interferir na qualidade de vida. Estudos mostram que sensibilidade dentinária tem alta prevalência na população e grande impacto psicossocial na vida do paciente, que passa a selecionar os alimentos evitando sentir a sintomatologia dolorosa (Costa et al., 2018; Bispo, 2019; Soares et al., 2021; Barbosa, 2023). Fazem-se necessário novos estudos sobre a qualidade de vida de pacientes com sensibilidade dentinária e o impacto desta nas atividades diárias.

Deve-se destacar que o tratamento para sensibilidade dentinária que é individualizado para cada caso; assim como o profissional deve identificar de forma correta os fatores causais e realizar posteriormente a sua remoção. Além disso, é possível lançar mão de dentifrícios, dessensibilizantes, sistemas adesivos, fazer a restauração com resina composta ou cimento de ionômero de vidro, e utilizar também lasers de baixa ou alta potência (Kina et al., 2019; Cavalcante et al., 2021)

Além da sensibilidade dentinária, a abrasão foi a lesão cervical cariada percebida com maior frequência pelos pacientes (50%). Mesmo a abrasão estando relacionada com o modo, a frequência, a força e o material de escovação, a erosão parece ter um papel em sua formação (Warreth et al., 2020).

O alto número de pacientes que perceberam lesões de abrasão (n = 11) pode ser explicado pela escovação imediatamente após a queda do pH bucal decorrente da presença de líquido gastroesofágico na cavidade oral. O esmalte dissolvido em decorrência dos ácidos é removido com a ação mecânica da escovação levando à formação da lesão com características clínicas de abrasão (Kina et al., 2015; Oliveira et al., 2019). Portanto, destaca-se a importância de educar esse grupo populacional sobre a correta higiene oral nesses episódios.

O refluxo foi a doença gastroesofágica mais frequente apresentada pelos pacientes (40,9%), alguns deles apresentavam o refluxo associado à gastrite (13,7%). Um estudo mostrou que o refluxo gastroesofágico foi o segundo maior fator etiológico encontrado em pacientes com lesões cervicais não cáries, ficando atrás apenas do consumo de ácidos exógenos advindos da alimentação (Rusu, 2019).

Neste estudo a maioria dos pacientes faz uso de medicação contínua (86,3%), nunca fumou e não faz uso de bebida alcoólica (72,7%). O consumo de fármacos, parece estar ligado à lesões cervicais do tipo erosão, assim como o consumo frequente de álcool e o fumo (Kina et al., 2019; Zuza et al., 2019; Almeida et al., 2020; Santos; Conforte, 2022).

Este estudo mostrou que a maioria dos pacientes com LCNCs e acometidos por alguma doença gástrica escova os dentes pelo menos três vezes ao dia ou mais (54,5%). A mesma frequência foi encontrada em pacientes com essas em um estudo que buscava mostrar a prevalência de fatores etiológicos das LCNC (Barbosa et al., 2020). Faz-se necessário investigar também, além da frequência, a técnica de escovação, a direção da escovação bem como o tipo de material das cerdas da escova e a composição do dentífrício em relação à quantidade de abrasivos. Kitasako et al., 2021 mostram resultados conflitantes com relação à influência destes fatores sobre as LCNCs.

Com relação à presença de bruxismo, o presente estudo mostrou uma alta prevalência de pacientes com LCNCs que também apresentavam o hábito parafuncional (45%), o mesmo resultado foi observado por Miranda et al. (2017), em seu estudo sobre essas lesões em pacientes com bruxismo.

Sobre o uso de prótese, a maioria dos pacientes não tinha necessidade de reabilitação protética (59,1%), contudo, entre os pacientes que usavam algum tipo de prótese, a prótese parcial removível (PPR) inferior se mostrou a mais frequente (18,2%). O resultado difere do encontrado por Barbosa et al. (2020), que viu a prevalência de próteses em indivíduos que apresentavam LCNCs ser do tipo PPR superior.

No presente estudo foi possível observar que indivíduos com lesão do tipo erosão tenderam a não apresentar sensibilidade dentinária. Crisóstomo et al. (2021) em seu estudo mostraram associação entre as LCNCs e a hipersensibilidade dentária, no entanto, sem especificar quais tipos de lesões apresentadas. Todavia, não houve diferença significativamente estatística entre as LCNCs e as demais variáveis. Resultado diferente do encontrado no estudo de Arenal et al. (2019) que mostrou que fatores de risco como a frequência de escovação e bruxismo estão associados com as LCNCs. Neste trabalho, a maioria dos indivíduos apresentou

outros fatores etiológicos para o aparecimento das LCNC como presença, de bruxismo e uso contínuo de medicação; e em menor número há aqueles que apresentam necessidade de prótese, são fumantes e consomem álcool. Para autopercepção da LCNC do tipo erosão, esta se mostrou associada à sensibilidade dentinária.

Como limitação do estudo pode-se destacar o tamanho amostral reduzido. O cálculo amostral para definir o tamanho da amostra não foi definido previamente, devido à ausência de informação do setor quanto ao número total de pacientes atendidos. A falta de homogeneidade na amostra e a falta de um questionário validado sobre a percepção que possa padronizar esta coleta de dados também se mostraram fatores limitantes. Além disso, a subjetividade na percepção dos pacientes acerca das LCNCs apresentadas, uma vez que o exame clínico para comprovar a presença, o tipo e a extensão das lesões, não consistia como uma etapa do estudo.

Sugere-se a continuação do estudo visando o acréscimo de informações que possam continuar traçando o perfil do paciente acometido com doenças gastroesofágicas e presença de LCNCs, bem como investigar um maior tamanho amostral desta população para se ter uma melhor dimensão sobre a percepção dos pacientes.

CONCLUSÃO

Indivíduos com doenças gastroesofágicas conseguem perceber em si mesmos sinais das LCNCs e sofrem com o principal sintoma destes tipos de lesões que é a sensibilidade dentinária, além de demonstrar potencial predisposição para apresentarem lesões do tipo abrasão.

Os resultados deste estudo demonstram que pacientes com doenças gastroesofágicas apresentam elevada prevalência de lesões cervicais não cariosas e são capazes de reconhecer sinais clínicos dessas alterações, especialmente a sensibilidade dentinária, principal manifestação associada a esse tipo de lesão. Observou-se ainda maior percepção de lesões do tipo abrasão, sugerindo a influência combinada de fatores erosivos intrínsecos e hábitos de higiene oral.

A importância deste estudo reside em evidenciar a relação entre doenças gastrointestinais e a ocorrência de lesões cervicais não cariosas sob a perspectiva da autopercepção dos pacientes, reforçando o impacto dessas condições sistemáticas na saúde bucal. Os achados contribuem para a prática clínica ao destacar a necessidade de atenção odontológica direcionada a indivíduos com doenças gastroesofágicas, com foco no diagnóstico precoce, na prevenção e na educação em saúde. Além disso, os resultados fornecem subsídios para futuras pesquisas que aprofundem a compreensão dessa associação e auxiliem no desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais efetivas.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Polyana Matos, et al. Associated factors to cervical dentin hypersensitivity in adults: a transversal study. **BMC Oral Health**. n. 1. 2018. Disponível em: <https://doi:10.1186/s12903-018-0616-1>. Acesso em: 29 ago. 2024.

ALMEIDA, Kaianni Manguiera Farjala, et al. Lesão cervical não cariiosa: uma abordagem clínica e terapêutica. **SALUSVITA**. Bauru. n. 1. p. 189-202. 2020.

AMARAL, Simone de Macedo, et al. Lesões não cariosas: o desafio do diagnóstico multidisciplinar. **Arq. Int. Otorrinolaringol**. [Internet]. n 1. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.7162/S1809-48722011000100014>. Acesso em: 11 set. 2024

ARAÚJO, Kananda Galdino de, et al. Prevalence of non-cariious cervical injuries and their associations with risk factors: integrative literature review. **Research, Society and Development**. [Internet]. n. 3. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26645>. Acesso em: 18 set. 2024

ARENAL, Angel Alvarez, et al. Non-cariou cervical lesions and risk factors: A case-control study. **Journal of Oral Rehabilitation**. n. 1. 2019. doi: 10.1111/joor.12721. Acesso em: 2 out. 2024.

ATALAY, Cansu; OZGUNALTAY, Gul. Evaluation of tooth wear and associated risk factors: A Matched case-control study. **Nigerian Journal of Clinical Practice**. n. 12. p. 1607-1614. 2018.

BARBOSA, Jorge de Sá, et al. Características clínicas y epidemiológicas de lesiones cervicales no cariosas. **Odontología. [Internet]**. n. 1. 2020. Disponível em: 10.29166/odontologia.vol22.n1.2020-36-54. Acesso em: 25 set. 2024

BARBOSA, Raissa Soares et al. Dentin Hypersensitivity and health satisfaction mediated by the presence of physical and psychosocial impacts of oral conditions: a pathway analysis. **Arq Odontol v. Belo Horizonte**. n. 7. p. 73-84. 2023.

BEIRIZ, Rejane Kelly Andrade, et al. Fatores Associados as lesões cervicais não cariosas nos dias atuais. **Ciências Biológicas e de SaúdeUnit**. Alagoas. n. 2. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cdgsaude/article/view/6530>. Acesso em: 22 ago. 2024.

BISPO, Luciano Bonatelli. Hiperestesia dentinária: aspectos de interesse. **Rev Odontol UNICID [Internet]**. n. 2. 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.26843/ro_unicidv3122019p155-167. Acesso em: 19 set. 2024

CANDINA, Héctor Juan Ruiz; BATISTA, Aleida Josefa Herrera; SOSA, Javier Gamboa. Lesiones dentales no cariosas en pacientes atendidos en la

Clínica Estomatológica Siboney. **Rev Cubana Invest Bioméd [online]**.

Cidade de Havana. n. 2. 2018. Disponível em:

http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S086403002018000200006&lng=es. Acesso em: 18 set. 2024

CARVALHO, Paulo Alexandre Soares Mesquita. **Lesões Cervicais Não Cariosas: Etiologia, Planos de Tratamento e Relação com Profissões de Stresse. Artigo de revisão bibliográfica:** Fac De Medicina Dentária. 2010. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/61107>. Acesso em: 19 ago. 2024.

CARVALHO, Thiago Saad; BAUMANN, Tommy; LUSSI, Adrian. Does erosion progress differently on teeth already presenting clinical signs of erosive tooth wear than on sound teeth? An in vitro pilot trial. **BMC Oral Health [Internet]**. n. 1 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12903-016-0231-y>. Acesso em: 22 ago. 2024

CAVALCANTE, Mauro Tavares, et al. Lesões cervicais não cariosas – do conceito ao tratamento: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba. n. 5. p. 21358-21366. 2021.

COSTA, Lucas da Silva, et al. Lesão Cervical não cariiosa e Hipersensibilidade dentinária: relato de caso clínico. **Rev Odontol Bras Central**. n. 83. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p983-993>. Acesso em: 21 ago. 2024.

CRISÓSTOMO, João Victor Dias, et al. Prevalence of non-cariious cervical lesions and cervical dentinary hypersensitivity in undergraduate students. **Rev Odontol UNESP [Internet]**. São Paulo. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-2577.05121>. Acesso em: 22 ago. 2024.

DEMARCO, Flávio Fernando, et al. Non carious cervical lesions (NCCLs) and associated factors: A multilevel analysis in a cohort study in southern Brazil. **Journal of Clinical Periodontology**. [Internet]. n. 1. 2022. Disponível em: <https://doi: 10.1111/jcpe.13549>. Acesso em: 19 set. 2024.

EDUARDO, Fernanda de Paula; BEZINELLI, Letícia Mello; CORRÊA, Luciana. **Odontologia Hospitalar**. 1. ed. Barueri [SP]. Manole, 2019.

GALVÃO, Alexia da Mata, et al. Can non-carious cervical lesions depth affect clinical response in pain intensity and remaining dentin thickness? **Braz Dent J [Internet]**. n. 5. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6440202204789>. Acesso em: 29 ago. 2024.

GARCIA, Xiomara Gonzalez; GARCIA, Juan Cardentey; PÉREZ, Miriam Belkis Martinez. Lesiones cervicales no cariosas en los adolescentes de un área de salud. **Rev Ciencias Médicas [online]**. Piñar del Rio. n. 2. 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S156131942020000200186. Acesso em: 18 set. 2024.

GUTIÉRREZ, Lissette Peraza; MARTORELL, Sarah Teresita Gutiérrez. Características clinicoetiológicas y terapéuticas en dientes con lesiones cervicales no cariosas e indicadores epidemiológicos. **Revista Médica Electrónica de Ciego de Ávila**. n. 3. p. 1-23. 2020.

GUTIÉRREZ-REINA, Yodalmais, et al. Comportamiento de las lesiones cervicales no cariosas en pacientes de la clínica estomatológica de Jimaguayú. **AMC [Internet]**. n. 6. 2021. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php>. Acesso em: 18 set. 2024.

HOEPPNER, Marcio Grama; MASSAROLLO Simone; BREMM Laerte

Luiz. Considerações clínicas das lesões cervicais não cariosas. **UEPG Biol. Health Sci.** Ponta Grossa. n. 3. p. 81-86. 2007.

KINA, Isabela, et al. Hipersensibilidade dentinária relacionada a lesões cervicais não-cariosas. **Ciência Atual.** Rio de Janeiro. n. 1. p. 04-09. 2019.

KINA, Monica, et al. Lesões cervicais não cariosas: protocolo clínico. **Arch Health Invest.** n. 4. p. 21-28. 2015.

KITASAKO, Yuichi, et al. The prevalence of non-cariou cervical lesions (NCCLs) with or without erosive etiological factors among adults of different ages in Tokyo. **Clin Oral Investig [Internet]**. n. 12. 2021. doi: 10.1007/s00784-021-03984-8. Acesso em: 1 out. 2024.

MALTAROLLO, Thalya Horsth, et al. A erosão dentária é um problema! **Res Soc Dev [Internet]**. n. 3. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2723>. Acesso em: 29 ago. 2024.

MIRANDA, Jean Soares, et al. Are non-cariou cervical lesions more frequent in sleep bruxism patients?. **Braz Dent Sci [Internet]**. n. 4. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/bds.2017.v20i4.1445>. Acesso em: 2 out. 2024.

MODENA, Rodrigo Antonio, et al. Conhecimento de cirurgiões-dentistas sobre o diagnóstico e o tratamento das lesões cervicais não cariosas: Um estudo piloto em rede colaborativa. **RFO.** Passo Fundo. n. 2. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v21i2.5795>. Acesso em: 29 ago. 2024.

OLIVEIRA, Carla Cristiane Andrade Silva, et al. Lesões cervicais não cariosas: uma abordagem no controle da dor e tratamento. **RFO UFPB.** n. 3.

2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v24i3.8968>. Acesso em: 25 set. 2024.

PINHEIRO, Camila Ferreira, et al. Lesões não cariosas: Revisão de literatura. **e-Acadêmica [Internet]**. São Paulo. n. 2. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.52076/eacad-v2i2.27>. Acesso em: 22 ago. 2024.

PINHEIRO, Juliana Campos, et al. Conceitos sobre o diagnóstico e tratamento das lesões cervicais não cariosas: Uma revisão de literatura. **Revista Pró-UniverSUS**. n. 1. p. 103-108. 2020.

PIRES, Lilian Gomes Soares, et al. Lesões cervicais não cariosas – etiologia, prevalência, aspectos clínicos e diagnósticos: revisão sistematizada. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. n. 3. p. 983-993. 2023.

RUSU, Olaru A. Identifying the Etiological Factors Involved in the Occurrence of Non-Carious Lesions. **Curr Health Sci J v [Internet]**. n. 2. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12865/CHSJ.45.02.15>. Acesso em: 25 set. 2024.

SANTOS, Márcio Antônio do; CONFORTE, Jadson Junio. As lesões cervicais não cariosas (LCNC) como causa do envelhecimento bucal precoce. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. n. 5. 2022.

SOARES, Ana Raquel dos Santos, et al. Prevalence and severity of non-carious cervical lesions and dentin hypersensitivity: association with oral-health related quality of life among Brazilian adults. **Heliyon [Internet]**. n. 3. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06492>. Acesso em: 19 set. 2024.

SPPEZAPRIA, Marcele de Sá; MIRANDA, Maria Elisa da Silva Nunes Gomes; AGUIAR, Telma Regina da Silva. A etiologia da lesão cervical não cariiosa: um novo desafio para o cirurgião-dentista do século XXI. **Revista Naval de Odontologia. [Internet]**. n. 1. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/25149.48.1-5>. Acesso em: 11 set. 2024.

TEIXEIRA, Daniela Navarro Ribeiro, et al. Prevalence of noncarious cervical lesions among adults: A systematic review. **J Dent [Internet]**. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jdent.2020.103285>. Acesso em: 29 ago. 2024.

WARRETH, Abdulhadi, et al. Tooth surface loss: A review of literature. **Saudi Dent J [Internet]**. n. 2. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.sdentj.2019.09.004>. Acesso em: 19 set. 2024.

YANG, Jing, et al. Non-cariious cervical lesions (NCCLs) in a random sampling community population and the association of NCCLs with occlusive wear. **Journal of Oral Rehabilitation**. n. 12, p. 960-966. 2016.

ZUZA, Aleksandra, et al. Prevalence of non-cariious cervical lesions among the general population of the Republic of Srpska, Bosnia and Herzegovina. **Int Dent J [Internet]**. n. 4. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/idj.12462>. Acesso em: 18 set. 2024.

AÇÃO EXTRA MURO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA UFPB POR MEIO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO NEONATAL

OF THE EXTRAMURAL ACTION OF PROFESSIONAL EDUCATION AT UFPB THROUGH THE SPECIALIZATION COURSE IN CRITICAL PATIENT CARE IN NEONATOLOGY

Maria Soraya Pereira Franco Adriano¹
Universidade Federal da Paraíba

Anne Karoline Cândido Araújo²
Universidade Federal da Paraíba

Caroline Evelin Nascimento Kluczynik³
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Williams Pessoa dos Santos⁴
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever a experiência do desenvolvimento do Programa de Educação Profissional, Pós-Tec Enfermagem, voltado para a área de neonatologia. Trata-se de um estudo descritivo que utilizou dados do Projeto Pedagógico do Curso e informações fornecidas pelos cursistas durante a inscrição,

¹ Profa Doutora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: msorayapf@hotmail.com; ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7888-4430>.

² Profa Doutora da UFPB. E-mail: anne.araujo@academico.ufpb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1023-5025>

³ Profa Doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: carolinekluczynik@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1790-1230> (Autora correspondente)

⁴ Mestre, servidor da UFPB. E-mail: williams.santos@academico.ufpb.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4904-9599>

coletadas por meio do aplicativo *Cofen Play*, onde foi solicitado o preenchimento de um questionário com dados pessoais, como sexo, cor/etnia, faixa de renda e endereço domiciliar. Nos três editais de seleção, ingressaram 2.401 cursistas, oriundos de 843 municípios, com maior concentração na região Sudeste: São Paulo (15,57%), Minas Gerais (9,42%) e Rio de Janeiro (7,74%). A maioria dos participantes se autodeclarou do sexo feminino (94,54%), parda (48,89%), e com renda entre 1,5 e 2,5 salários-mínimos (32,5%), apresentando uma taxa de conclusão de curso de 74,51%. Os resultados demonstram a capilaridade do Programa, abrangendo todos os estados do Brasil, com ênfase na ampliação do acesso à educação gratuita e de qualidade na modalidade de Educação a Distância. Essa iniciativa representa um avanço significativo na formação de profissionais de saúde, contribuindo para a qualificação na área da neonatologia e, conseqüentemente, para a melhoria da assistência prestada à população.

Palavras-chave: Educação Profissionalizante; Educação Técnica em Enfermagem; Ética profissional.

ABSTRACT

This article aims to describe the experience of developing the Professional Education Program, Pós-Tec Enfermagem, focused on the area of neonatology. It is a descriptive study that utilized data from the Course Pedagogical Project and information provided by the students during registration, collected through the *Cofen Play* app, where they were asked to fill out a questionnaire with personal data such as sex, color/ethnicity, income range, and residential address. In the three selection announcements, 2.401 students enrolled from 843 municipalities, with the highest concentration in the Southeast region: São Paulo (15,57%), Minas Gerais (9,42%), and Rio de Janeiro (7,74%). The majority of participants self-identified as female (94,54%), brown (48,89%), and with an income between 1.5 and 2.5 minimum wages (32,5%), with a course completion rate of 74,51%. The results demonstrate the program's reach, encompassing all states in Brazil, with an emphasis on expanding access to free, high-quality education through distance learning. This initiative represents a significant advancement in the training of health professionals, contributing to the qualification in the field of neonatology and, consequently, to the improvement of care provided to the population.

Keywords: Education, Professional; Education, Nursing, Associate; Ethics, Professional.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é o espaço hospitalar destinado ao cuidado do recém-nascido (RN) pré-termo, muito baixo peso e/ou com condições que necessitam de cuidados especializados e com seus parâmetros vitais monitorados constantemente (Silva et al., 2024).

Por tratar-se de um setor crítico, com altos índices de morbimortalidade, uma vez que recebe pacientes com fragilidade, RN prematuro ou portador de patologias que comprometem sua vitalidade. Portanto, é indispensável que a equipe de Enfermagem esteja devidamente capacitada para agir frente à prevenção de agravos, promoção do conforto, alívio da dor, boa adaptação ao ambiente extra-uterino, acolher a família e colaborar na criação de vínculo entre equipe, família e RN (Sonaglio et al., 2022).

Nesse contexto, os cuidados realizados pela equipe de Enfermagem contemplam técnicas de alta complexidade, a saber: prevenção e controle das infecções hospitalares; cuidados na manutenção do cateterismo umbilical; o uso do Cateter Central de Inserção Periférica; aspiração orotraqueal; coleta de sangue; atentar para as respostas fisiológicas; punção venosa; prevenção de lesões na pele e; as técnicas de alimentação prescritas para prematuros, entre outros (Silva et al., 2020).

Diante da fragilidade física desses pacientes, bem como da necessidade de profissionais treinados para o atendimento de alta complexidade, emergiu a preocupação em ofertar qualificação profissional na área, por meio de curso de especialização para Técnicos de Enfermagem que trabalham na UTIN.

Assim, estudos apontam falhas na educação Técnica de Enfermagem, a formação inadequada resulta em profissionais mal preparados, comprometendo a qualidade da assistência e elevando os custos dos serviços de saúde (Franco et al., 2020). Além disso, a equipe de Enfermagem, por estar na linha de frente do cuidado, é a mais exposta a infrações técnicas e éticas. Portanto, promover Educação

Permanente em Saúde é fundamental para reconhecer riscos precocemente e oferecer um cuidado qualificado, garantindo maior segurança para pacientes e profissionais (Lucchesi et al., 2024).

Visando dirimir essa lacuna, a Universidade Federal da Paraíba, criou o Programa Pós-Tec Enfermagem, uma ação extramuros da universidade, uma oferta educacional do tipo especialização técnica de nível médio, gratuita, na modalidade de Ensino à Distância (EaD), implantado por meio de parceria com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). O curso de “Cuidados ao Paciente Crítico Neonatal” integralizou 300 horas de duração, sendo 225 horas disponibilizadas no Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA) e 75 horas de prática, no ambiente de atuação do profissional no respectivo curso e do cursista aprovado (COFEn, 2024).

O Programa Pós-Tec Enfermagem, soma-se no empenho em aprimorar os conhecimentos dos trabalhadores técnicos do Brasil na área de neonatologia. Justifica-se, assim, a realização deste estudo ao considerar a importância de se conhecer o perfil dos cursistas alcançados, para que as práticas de ensino aprendizagem aconteçam de forma contextualizada, o que possibilitará clarificar o impacto social do Programa e planejar como avançar, a fim de aprimorar as ofertas educacionais seguintes.

Considerando o cenário apresentado, o presente estudo objetivou descrever a experiência do desenvolvimento do Programa de educação profissional, Pós-Tec Enfermagem, direcionado à área de neonatologia.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, sobre o curso e perfil sociodemográfico dos cursistas do Programa Pós-Tec Enfermagem, curso Cuidados ao Paciente Crítico Neonatal. Segundo a literatura, esse tipo de estudo, descritivo, tem por finalidade caracterizar uma população específica e estabelecer relações entre variáveis (Gil, 1999).

Para esta pesquisa, foram considerados como participantes todos os Técnicos de Enfermagem inscritos nas vagas ofertadas pelo Programa Pós-Técnico em Enfermagem, no curso de especialização Cuidados ao Paciente Crítico

Neonatal. O COFEN publicou em janeiro e julho de 2023, e janeiro de 2024, os três editais de seleção, com oferta de 2.400 vagas distribuídas nos três semestres letivos.

Na presente pesquisa, a população foi composta pelos alunos selecionados nesses editais, com base na ordem de inscrição e no número de vagas disponíveis. No ato da inscrição, os candidatos deveriam estar registrados no Conselho Regional de Enfermagem como Técnicos de Enfermagem e apresentarem documento comprobatório que atuam na assistência ao recém-nascido grave. As inscrições foram realizadas por meio do aplicativo virtual *Cofen Play*.

Os dados utilizados nos resultados apresentados a seguir, foram obtidos a partir das informações fornecidas pelos candidatos no momento da inscrição. Durante esse processo, foi solicitado o preenchimento de um questionário com as seguintes informações: documentos pessoais, sexo, data de nascimento, cor/etnia, faixa de renda e endereço domiciliar.

Após a seleção dos candidatos e a confirmação das matrículas, o COFEN enviou todos os dados à Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da UFPB por meio de uma *Application Programming Interface*, que assegurou o transporte seguro e confiável dos dados. A STI utilizou as informações para efetuar a matrícula dos cursistas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPB, que gerenciou o controle acadêmico. Os resultados foram apresentados em formato narrativo, acompanhados de gráficos e tabelas.

A coleta de dados contemplou os 2.401 alunos regularmente matriculados no curso. Os dados qualitativos a respeito da caracterização do curso e matriz curricular, foram coletados do Projeto pedagógico do curso (PPC) e informações complementares com a coordenação geral e coordenação pedagógica do Programa. O projeto, para o desenvolvimento deste estudo, foi submetido à Plataforma Brasil, onde recebeu apreciação e aprovação, registrado sob o número de CAAE 70788022.0.0000.5188.

RESULTADOS

Caracterização do curso à distância

Para elaboração do curso, considerou-se a Aprendizagem Significativa. Na figura 1 observa-se a organização do curso, no que se refere aos módulos teóricos

comuns, os componentes teóricos específicos da área da especialização profissionalizante, o módulo de prática em serviço e o trabalho de conclusão de curso (TCC).

Figura 1 - Síntese da organização dos componentes curriculares dos cursos do Pós-Tec Enfermagem

Matriz Curricular do Curso de Especialização Técnica	
Conteúdos Curriculares	Carga Horária
1. Conteúdo do Módulo Comum	90
1.1 Ambientação em Educação a Distância	15
1.2 Sistema COFEN/COREN	15
1.3 Ética e Legislação	30
1.4 Saúde Ocupacional	15
1.5 Metodologia da Pesquisa	15
2. Conteúdo do Módulo Profissional Específico	120
2.1 Cuidado integral na atenção à saúde neonatal	30
2.2 Patologias que acometem sistemas do paciente crítico em neonatologia	45
2.3 Recursos tecnológicos e assistência de enfermagem ao paciente crítico em unidade neonatal	45
3 Conteúdos do Módulo Prático em Serviço	90
3.1 Prática em Serviço	75
3.2 Trabalho de Conclusão de Curso	15
TOTAL	300

Fonte: Autoria própria.

A respeito dos módulos teóricos específicos de neonatologia houveram: Cuidado integral na atenção à saúde neonatal (30h), Principais patologias que acometem sistemas do paciente crítico em neonatologia (45h) e Recursos tecnológicos e assistência de Enfermagem ao paciente crítico em unidade neonatal (45h).

No PPC dos cursos do Pós-Tec Enfermagem, o módulo de prática em serviço contemplou 75 horas. Das quais: a) 48 horas observacionais e visitas técnicas na área de especialidade escolhida; b) Acrescida de 27 horas de atividades de integração teórico-prática para avaliação das competências desenvolvidas.

Os módulos teóricos foram disponibilizados no MOODLE, em períodos predeterminados no cronograma. Os conteúdos foram abordados por meio de videoaulas gravadas com os professores conteudistas. A estratégia adotada para a produção deste material foi a utilização de uma ferramenta que permitisse a sincronização de vídeo e apresentação em Power Point®.

Cada um dos teóricos contou com ebook para leitura, com média de 30 páginas cada. Foram elaborados pelos professores conteudistas. Na figura 2 é possível observar o exemplo de capas de dois ebooks produzidos para o curso.

Figura 2 - Exemplos de ebooks produzidos



Fonte: UFPB, 2024. Disponível em: <http://cofen.sead.ufpb/cursos>

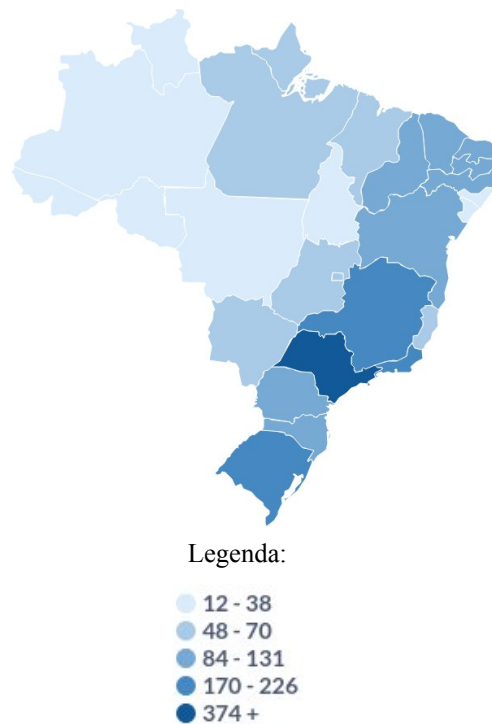
A avaliação formativa dos cursistas ocorreu por meio de resolução de atividades, elaboradas pelos professores conteudistas, sendo por meio de jogos, respostas discursivas aos fóruns e/ou questionários de múltipla escolha, respondidos de forma individual. A média para aprovação foi de seis (6,0) pontos. Caso não alcançasse a média, o cursista teria o direito de refazer a atividade. Os fóruns e trabalho de conclusão, foram corrigidos pelos tutores. Destaca-se que cada tutor foi responsável por uma turma com até 100 cursistas.

Perfil dos cursistas

Em janeiro de 2023, publicou-se o primeiro edital de processo seletivo da UFPB, com a oferta de 1 mil vagas para o curso Cuidados ao Paciente Crítico Neonatal. Nos editais seguintes, o número de vagas foi modificado, para acompanhar a demanda. Tendo ao final 2.401 estudantes ingressantes.

Na figura 3 é possível identificar quais os estados que concentraram a maior quantidade de cursistas que ingressaram no Programa.

Figura 3 - Descrição do local de residência dos cursistas ingressantes no curso Cuidados ao paciente crítico neonatal, João Pessoa, 2024 (N=2.401)



Fonte: Autores da pesquisa

Por meio da figura 3 demonstrou-se que o Programa alcançou todos os estados brasileiros, sendo a maior concentração de cursistas na região sudeste. Destaca-se que o Programa conseguiu colaborar no processo de descentralização do acesso à educação, o que se refletiu no número expressivo de cursistas residentes nas regiões nordeste, centro-oeste e norte do Brasil.

No que se refere ao alcance de municípios, no total de três semestres o Curso alcançou cursistas ingressantes de 843 municípios diferentes, o que ressalta a descentralização do Curso de especialização em todo o país.

Na tabela 1 é possível identificar o quantitativo de cursistas por estado de residência, a maioria foi do estado de São Paulo (374/15,57%), seguido por Minas Gerais (226/9,42%), Rio de Janeiro (186/7,74%), Rio Grande do Sul (170/7,08%), Bahia (131/5,45%) e Ceará (112/4,67%).

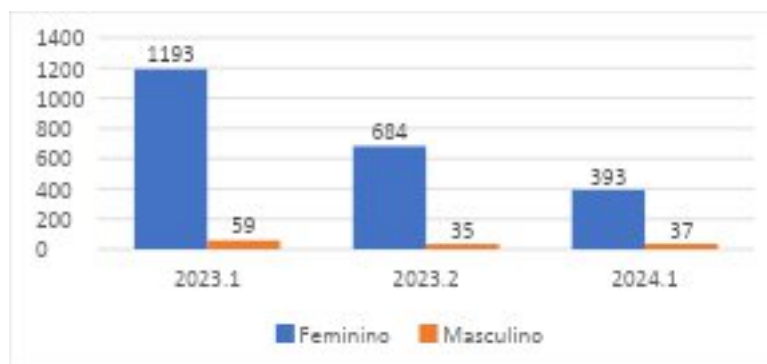
Tabela 1 - Cursistas ingressantes no Curso de Cuidados ao Paciente Crítico Neonatal nas três turmas, por unidade federativa (N=2.401)

Estado	Alunos ingressantes	%
Acre	12	0,50
Alagoas	28	1,17
Amazonas	38	1,59
Amapá	52	2,17
Bahia	131	5,45
Ceará	112	4,67
Distrito Federal	48	2,00
Espírito Santo	54	2,25
Goiás	51	2,13
Maranhão	70	2,92
Minas Gerais	226	9,42
Mato Grosso do Sul	51	2,13
Mato Grosso	38	1,59
Pará	69	2,88
Paraíba	86	3,59
Pernambuco	101	4,20
Piauí	84	3,50
Paraná	92	3,83
Rio de Janeiro	186	7,74
Rio Grande do Norte	97	4,03

Rondônia	30	1,24
Roraima	34	1,41
Rio Grande do Sul	170	7,08
Santa Catarina	101	4,20
São Paulo	374	15,57
Sergipe	29	1,20
Tocantis	12	0,50
Não declarou	25	1,04
Total ativos	2.401	100,00

Na figura 4, é possível identificar que a maioria dos cursistas se autodeclarou do sexo feminino, nos três semestres letivos (2.270/94,54%).

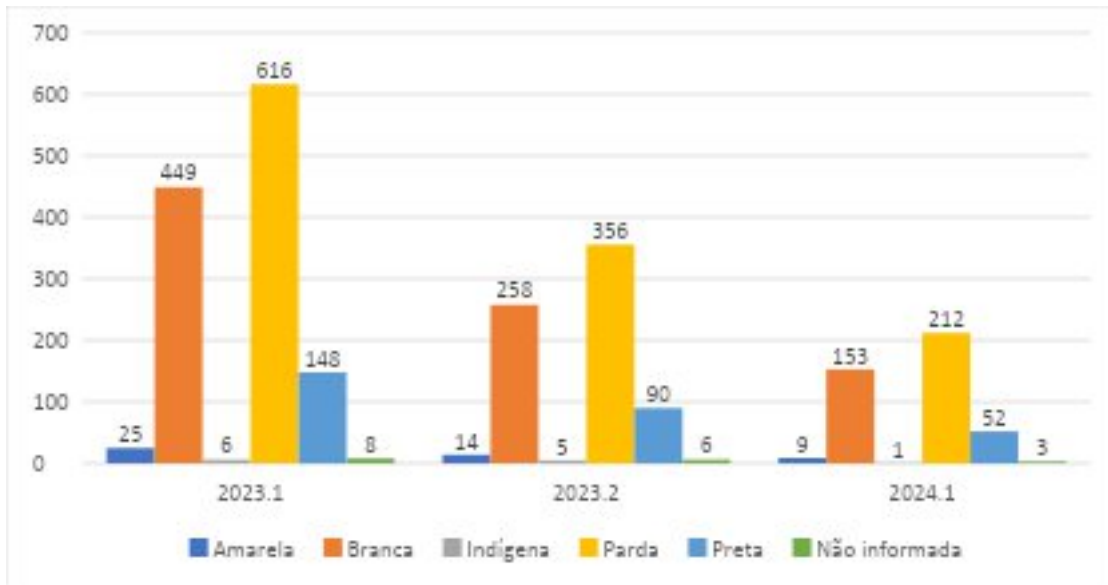
Figura 4 - Sexo autodeclarado pelos cursistas ingressantes do Curso Cuidados ao paciente crítico neonatal, por semestre letivo (N=2.401)



Fonte: Elaboração própria.

No que se refere à cor/etnia dos cursistas, considerando de forma geral os três semestres letivos, a maioria se autodeclarou parda (1.174/48,89%), seguida por branca (860/35,81%) e cor preta (290/12,07%), conforme observado na figura 5. Destacou-se, também, a participação de cursistas indígenas (12/0,49%) nos semestres letivos.

Figura 5 - Etnia/cor autodeclarado pelos cursistas ativos do Programa Pós-Tec Enfermagem, por semestre letivo (N=17.035)



Fonte: Autoria própria.

Na figura 6 apresentou-se a faixa de renda autodeclarada. Considerando o total de ingressantes, a maioria (729/30,36%) afirmou ter renda no intervalo de R\$1.968 a R\$4.100 (> 1,5 salário mínimo e ≤ 2,5), e o segundo lugar foi ocupado por cursistas (697/29,02%) com renda entre R\$1.640 até R\$1.968 (> 1 salário mínimo e ≤ 1,5). Considerou-se o valor do salário mínimo em 2024 de R\$1.640.

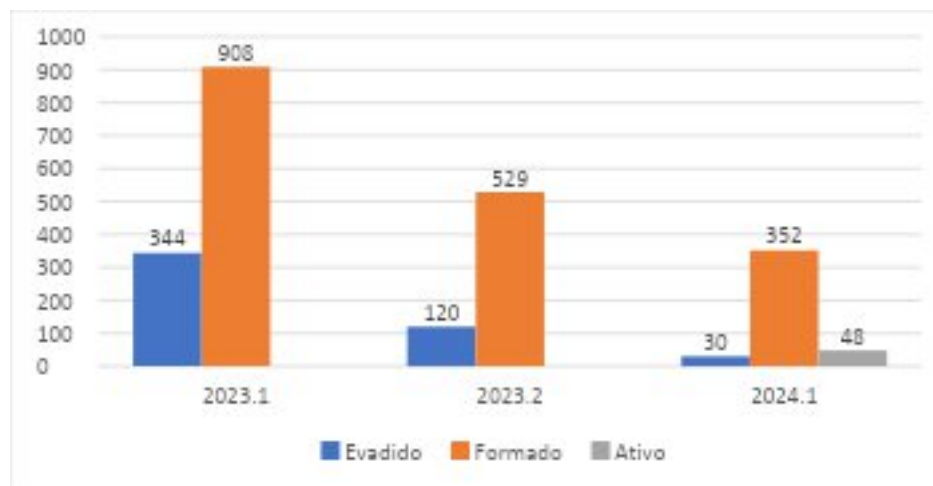
Figura 6 - Faixa de renda autodeclarada pelos cursistas ingressantes do Programa Pós-Tec Enfermagem, por semestre letivo (N=2.401)



Fonte: Autoria própria.

A respeito da análise dos ingressantes que concluíram o curso, ou seja, a taxa de sucesso, observa-se na figura 7 que dentre os ingressantes a maioria concluiu o curso com êxito (1.789/74,51%) e apenas no semestre letivo 2024.1, ainda têm-se alunos ativos (30/1,24%), uma vez que estão na etapa de conclusão de atividades práticas ou TCC.

Figura 7 – Alunos evadidos e que concluíram o curso de Cuidados ao paciente crítico neonatal, por semestre letivo (N=2.401)



Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

A complexidade dos cuidados em saúde está exigindo, cada vez mais, profissionais técnicos de Enfermagem qualificados para prestar assistência segura e de qualidade. A Educação Permanente em Saúde (EPS) tem o objetivo de

transformar a realidade por meio da qualificação da prática profissional e da organização dos serviços de saúde, sendo presente e contínua para resolução dos processos de trabalho (Izaguirres et al., 2022).

Os resultados do presente estudo, oportunizaram observar de forma prática, como elaborar uma estratégia de EPS, direcionada a educação profissional, em uma área específica e relevante, como os cuidados dos Técnicos de Enfermagem na neonatologia com abrangência nacional.

Em estratégias de EPS dessa magnitude, espera-se como resultado ampliar o acesso à educação e transformar a realidade, para tanto, faz-se necessário que o planejamento pedagógico considere o processo educativo que acompanhe os profissionais e promova melhorias nos ambientes de trabalho. É consenso que favorecer oportunidades de atualização permanente impacta, favoravelmente, nas habilidades e competências ético-políticas e técnico-científicas. Nessa perspectiva, o ensino de nível técnico vem acompanhando essa mudança de paradigma, onde a formação tradicional mecanizada vem sendo substituída por métodos com ênfase nas competências, na qualidade e criticidade (Sousa et al., 2022).

Cabe neste ponto destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico não mencionam ao processo de ensino à autonomia das instituições formadoras para estabelecer seu PPC, o que pode levar a escolhas pedagógicas que não garantem a implementação de programas eficientes e participativos (Carvalho et al., 2023). Sendo um avanço para área, o presente curso na área de neonatologia, uma vez que na sua elaboração considerou os princípios da Aprendizagem Significativa.

Esse referencial metodológico é compatível com a modalidade EaD. No Brasil, a difusão e desenvolvimento da EaD tem aproximadamente 30 anos, sendo implementada com o argumento de capacitar e oportunizar conhecimentos para moradores de localidades remotas do país (Soares et al., 2021). O que corrobora com os resultados apresentados, uma vez que alcançou todos os estados brasileiros.

Acredita-se, portanto, que investir em EPS é uma estratégia de gestão de educação na saúde, uma vez que promove integração ensino-serviço-comunidade, alinhado aos pressupostos da formação integral, de cunho democrático, com foco na criticidade e na autonomia. Outrossim, ao realizá-la na modalidade EaD,

oportuniza maior democratização ao acesso à educação e promove aprimoramento das práticas (Gauer; Ziede, 2022).

A respeito do perfil dos cursistas, a maioria se autodeclarou do sexo feminino. O que confirma que a Enfermagem é uma porta de entrada para ampliar a escolarização de mulheres no Brasil. O incentivo à educação se reverte em impacto social presumível, uma vez que o aumento dos anos de estudos estão diretamente relacionados às taxas salariais melhores e prevenção de situações de desemprego (Santolin; Antigo, 2020).

A respeito da importância da utilização de estratégias EaD para promover EPS, destaca-se que todos os ingressantes no curso, estão no mercado de trabalho, como demonstrou nos resultados referente a faixa de renda. Assim, é relevante observar que a procura por uma formação à distância é muitas vezes a única possibilidade de continuar os estudos, os profissionais que estão inseridos no mercado de trabalho não tem tempo para conciliar o estudo presencial com o trabalho, e ainda ter tempo para si, para a família. Assim, a modalidade EaD se torna um método favorável para EPS no atual contexto histórico social (Silva; Santos; Souza, 2021).

A respeito da taxa de sucesso, verificada no presente estudo por meio do número de alunos concluintes, observa-se que a evasão é um ponto que carece de análise na modalidade EaD.

Um estudo analisou as dificuldades na aprendizagem e a evasão de alunos na modalidade EaD, concluiu que os fatores considerados cruciais na evasão foram: a falta de conhecimento de informática, falta de material didático impresso, falta de acesso à internet e computador em casa, e a falta de tempo ou má gestão do tempo para se dedicar aos estudos. Sendo que, quanto maior a idade dos cursistas, maiores foram as dificuldades com a utilização das tecnologias educacionais (Carvalho; Barbosa; Castro, 2021).

CONCLUSÃO

O curso de especialização "Cuidados ao Paciente Crítico Neonatal", oferecido pelo Programa Pós-Tec Enfermagem da UFPB, implantado em 2023, proporcionou um significativo aprimoramento dos conhecimentos teóricos e

práticos de 2.401 alunos de diversas regiões do Brasil, com uma predominância de participantes da região Sudeste, a maioria do sexo feminino, de cor parda, e com faixa de renda entre 1,5 e 2,5 salários mínimos.

O curso obteve uma taxa de conclusão de 74,51%. Esta oferta de Educação Permanente, gratuita e na modalidade EaD, focou na área da neonatologia, que historicamente apresenta altas taxas de infrações éticas e, portanto, demanda uma qualificação mais robusta de seus profissionais. Os resultados evidenciam que a ampliação da oferta de EPS para Técnicos de Enfermagem na modalidade a distância facilitou o acesso à formação especializada. O impacto social dessa iniciativa é notável, beneficiando não apenas os profissionais envolvidos, mas também a população que recebe diretamente os cuidados desses trabalhadores, que estão em processo de aprimoramento de suas competências e habilidades.

REFERÊNCIAS

CARVALHO Junior, Arlindo Fernando Paiva et al. A relação entre as dificuldades na aprendizagem e a evasão de alunos na EaD: um estudo de caso. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 16, p: 1-6, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/16/a-relacao-entre-as-dificuldades-na-aprendizagem-e-a-evasao-de-alunos-na-ead-um-estudo-de-caso>. Acesso em: 13 dez. 2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Cartilha Pós-Tec Enfermagem**. João Pessoa: UFPB; 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/Pos-Tec-Enfermagem-Cartilha-Informativa-.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FRANCO, Miriam Trombetta et al. Profile of nurses-teachers of medium-level technical professional education in nursing. **Saúde Coletiva**, v. 10, n. 56, p. 3170-3175, 2020. Disponível em: [file:///Users/Carol/Downloads/diagramadora,+SAUDE-COLETIVA_56+ARTIGO+12+EN%20\(4\).pdf](file:///Users/Carol/Downloads/diagramadora,+SAUDE-COLETIVA_56+ARTIGO+12+EN%20(4).pdf). Acesso em: 10 dez. 2024.

GAUER Júnior João, ZIEDE Mariangela Kramer Lenz. Educação a distância: uma possibilidade de acesso à educação permanente para profissionais de saúde bucal do Sistema Único de Saúde. **Saberes Plurais Educ. Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1-11, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_5904176b09bc033818e9d52c2846725. Acesso em: 13 dez. 2024.

GIL, AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IZAGUIRES, Angélica de Lima et al. Formação profissional da enfermagem para aprimoramento de competências: revisão integrativa. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 38, p. 183-193, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/647/650>. Acesso em: 13 dez. 2024.

LUCHESSI, Ana Vitória Lacerda et al. Nursing care in reducing the risks of hospitalized patients from a safety perspective. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 2, p: 01-19, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67733>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SANTOLIN Roberto, ANTIGO Mariangela Furlan. Curvas de salário dinâmicas e efeitos sobre o salário real e o desemprego de longo prazo para a economia brasileira. *Pesquisa, Planejamento e Economia*, v. 50, n. 1, p: 127-156, 2020. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/IPEA_fd80f70f986269cb4a500fde937cc10c. Acesso em: 13 dez. 2024.

SILVA, Macella Vitória Moraes et al. A importância da enfermagem na assistência a neonatos em cuidados intensivos e família. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 4128-4142, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3156/3315>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SILVA, Robson José de Moura; SANTOS, Luciano; SOUZA, Maria da Piedade Pereira. Tecnologia e (in)formação: contribuições da Educação a Distância para uma formação de qualidade. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 5, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/5/tecnologia-e-informacao-contribuicoes-da-educacao-a-distancia-para-uma-formacao-de-qualidade>. Acesso em: 13 dez. 2024.

SILVA, Sthefany Rubislene Pereira et al. Assistência de enfermagem na UTI neonatal: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e prejuízos causados aos recém-nascidos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 11817-11826, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16189/13257>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SOARES, Fabiana Alves et al. Scenario of distance higher education in health in Brazil: the situation of Nursing. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p: e20200145, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/GR5d3wMTnNdn4nGD9QBqMtz/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 13 dez. 2024.

SONAGLIO, Bianca Bertotti et al. Gestão do cuidado de enfermagem em unidade neonatal: boas práticas em condições singulares de vida. **Revista de Pesquisa**, Rio de Janeiro, 14: e-11420, 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1397530>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SOUSA, Bruna Sabrina de Almeida et al. Multidimensional context of technical nursing education: triangulation of meanings attributed by teachers. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20210513, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/TZ48H4PkM3ztQLfqF5Kn5sb/abstract/?lang=pt#ModalTutorss1>. Acesso em: 13 dez. 2024

O ACERVO DO NAC E A FORMAÇÃO DE NOVOS PÚBLICOS: Relato de Experiência sob a Lei Aldir Blanc

THE NAC COLLECTION AND THE FORMATION OF NEW AUDIENCES: An Experience Report under the Aldir Blanc Law

Maycon José Alves de Andrade Albuquerque¹

Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPB/UFPE

Aidyne Martins do Nascimento²

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência vinculado ao projeto “O Acervo do NAC e a Formação de Novos Públicos”, realizado com recursos da Lei Aldir Blanc (FUNJOPE/MinC). A proposta teve como objetivo reativar o acervo do Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba (NAC/UFPB), promovendo sua difusão por meio de exposições e oficinas formativas. O estudo analisa a experiência extensionista conduzida por Aidyne Martins do Nascimento, a partir de sua atuação nas oficinas de mediação artística e práticas criativas com comunidades locais, estudantes e professores, bem como o impacto das exposições realizadas na Galeria Archidy Picado (FUNESC), Galeria Lavandeira (UFPB) e no próprio NAC/UFPB. As atividades buscaram ampliar o acesso público ao acervo e fortalecer o papel da arte contemporânea como instrumento de formação estética, crítica e cidadã. A experiência evidencia a relevância da política pública de fomento cultural representada pela Lei Aldir Blanc como catalisadora de processos de preservação, mediação e democratização do patrimônio artístico universitário.

Palavras-chave: Extensão universitária; Lei Aldir Blanc; Arte contemporânea; NAC/UFPB; Mediação cultural.

¹ Graduado em Bacharelado em Artes Visuais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestrando no Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV UFPB/UFPE).

² Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

ABSTRACT

This article presents an experience report linked to the project “The NAC Collection and the Formation of New Audiences”, carried out with resources from the Aldir Blanc Law (FUNJOPE/MinC). The proposal aimed to reactivate the collection of the Center for Contemporary Art of the Federal University of Paraíba (NAC/UFPB), promoting its dissemination through exhibitions and educational workshops. The study analyzes the extension experience conducted by Aidyne Martins do Nascimento, based on her work in artistic mediation and creative practices with local communities, students, and teachers, as well as the impact of the exhibitions held at Archidy Picado Gallery (FUNESC), Lavandeira Gallery (UFPB), and the NAC/UFPB headquarters. The activities sought to broaden public access to the collection and to strengthen the role of contemporary art as a tool for aesthetic, critical, and civic education. The experience highlights the importance of the Aldir Blanc Law as a cultural policy that fosters processes of preservation, mediation, and democratization of university artistic heritage.

Keywords: University extension; Aldir Blanc Law; Contemporary art; NAC/UFPB; Cultural mediation.

INTRODUÇÃO

Diante da relevância histórica e institucional do Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba (NAC/UFPB) e, simultaneamente, dos períodos de interrupção de suas atividades expositivas e educativas, torna-se evidente um desafio recorrente nos contextos universitários: a necessidade de reativar acervos de arte contemporânea de modo que ultrapassem a condição de patrimônio preservado e se afirmem como espaços vivos de formação, mediação cultural e produção de novos públicos. Esse tensionamento entre memória, acesso e atualização de sentidos orienta o presente relato de experiência.

O projeto *O Acervo do NAC e a Formação de Novos Públicos*, aprovado no edital da Lei Aldir Blanc, promovido pela Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) com apoio do Ministério da Cultura (MinC), insere-se nesse contexto como uma iniciativa de pesquisa e difusão cultural voltada à reativação, preservação e ampliação do acesso ao patrimônio artístico acumulado pelo NAC

ao longo de mais de quatro décadas. Criado em 1979, o núcleo consolidou-se como um dos principais espaços de experimentação artística do país, promovendo exposições, debates e intercâmbios em um período marcado pela efervescência política e cultural. Inspirado no modelo das *Kunsthallen* alemãs, o NAC foi concebido como um espaço de pensamento crítico, aberto às linguagens emergentes e aos questionamentos institucionais da arte, constituindo um acervo singular composto por gravuras, pinturas, esculturas, livros de artista e registros documentais, reunindo obras de artistas fundamentais da arte brasileira e de nomes decisivos para a cena experimental paraibana.

Ao longo do tempo, entretanto, esse acervo enfrentou desafios comuns aos espaços culturais universitários, como a restrição de acesso e a fragilidade das ações contínuas de mediação. O projeto buscou responder a esse cenário por meio de um conjunto de ações articuladas, que envolveram pesquisa do acervo, a realização de oficinas formativas e a organização de três exposições realizadas na Galeria Archidy Picado (FUNESC), na Galeria Lavandeira (CCTA/UFPB) e no próprio NAC. Essas ações tiveram como eixo a ampliação da visibilidade das obras e a renovação do vínculo entre o público e a história do núcleo, compreendendo a mediação cultural como parte constitutiva do processo curatorial.

As exposições foram acompanhadas por um trabalho educativo desenvolvido por estudantes e pesquisadores vinculados ao Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPB/UFPE, com orientação docente e apoio técnico das equipes do NAC e da Pró-Reitoria de Extensão da universidade (PROEX). Nesse contexto, as oficinas formativas assumiram um papel central na construção de experiências sensíveis e reflexivas, estimulando a aproximação entre o acervo e diferentes públicos a partir de uma abordagem dialógica e experimental. Este artigo tem como foco o relato de experiência das oficinas desenvolvidas por Aidyne Martins do Nascimento, no âmbito do projeto, compreendendo a prática educativa e a mediação cultural como processos atravessados pela escuta, pela experimentação e pela produção compartilhada de sentidos. A experiência analisada permite refletir sobre como a ativação do acervo, articulada a exposições e ações formativas, contribui para a formação de novos públicos e para a

democratização do acesso à arte contemporânea no contexto universitário e na cidade de João Pessoa.

O objetivo geral deste relato é analisar o impacto do projeto O Acervo do NAC e a Formação de Novos Públicos na visibilidade do acervo do NAC e nas práticas de mediação cultural desenvolvidas com distintos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade. Busca-se descrever o processo de pesquisa, organização e difusão do acervo; apresentar as exposições realizadas, destacando suas estratégias curatoriais e educativas; e discutir os resultados das oficinas formativas desenvolvidas com estudantes, professores, artistas e moradores da cidade, evidenciando seus desdobramentos pedagógicos, institucionais e simbólicos. Ao articular memória, política cultural e prática educativa, o relato propõe uma reflexão sobre o papel da universidade como agente ativo na preservação, ativação e democratização do conhecimento artístico, evidenciando a Lei Aldir Blanc como instrumento decisivo para a reaproximação entre arte, universidade e sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no projeto “O Acervo do NAC e a Formação de Novos Públicos” combinou procedimentos de pesquisa, documentação, curadoria e mediação cultural, estruturados a partir dos princípios da extensão universitária e da formação colaborativa. As ações se desenvolveram de modo articulado entre três frentes principais: o levantamento e estudo do acervo histórico do Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB; a elaboração de exposições que evidenciassem a relevância desse acervo na história da arte contemporânea brasileira; e a realização de oficinas formativas e atividades educativas voltadas à construção de novos vínculos entre arte e público. Essa estrutura metodológica buscou integrar o fazer artístico à prática investigativa e pedagógica, valorizando o papel da pesquisa em artes como campo de produção de conhecimento sensível e socialmente engajado.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório, estruturada como relato de experiência no âmbito da extensão universitária, com aproximações à pesquisa-ação. A investigação fundamenta-se na participação ativa da pesquisadora-mediadora nos processos formativos, considerando a experiência

estética, educativa e relacional como fonte legítima de produção de conhecimento, em consonância com os princípios da pesquisa em artes e da extensão crítica universitária

A primeira etapa consistiu no processo de mapeamento e análise preliminar das obras pertencentes ao acervo do NAC, acumulado desde 1979. Esse levantamento permitiu identificar artistas, técnicas e períodos representados nas coleções, destacando o diálogo entre produções locais e nacionais. As atividades de pesquisa foram desenvolvidas em colaboração com estudantes do curso de Artes Visuais da UFPB, sob a orientação de docentes vinculados ao Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPB/UFPE (PPGAV). Nessa fase, a investigação não se restringiu à dimensão material das obras, mas também buscou compreender seus contextos de produção, circulação e preservação, contribuindo para a construção de uma narrativa mais ampla sobre o papel do NAC na consolidação da arte contemporânea no Nordeste.

A segunda etapa foi voltada à difusão pública dos resultados por meio de três exposições: “Livre como Arte: O Acervo do NAC e a Arte Brasileira”, apresentada inicialmente na Galeria Archidy Picado (FUNESC), depois na Galeria Lavandeira (UFPB) e, por fim, no próprio Núcleo de Arte Contemporânea. Essas amostras foram concebidas como desdobramentos complementares do mesmo projeto curatorial, com direção de Maycon Albuquerque e colaboração da professora Sabrina Melo (na Galeria Lavandeira).

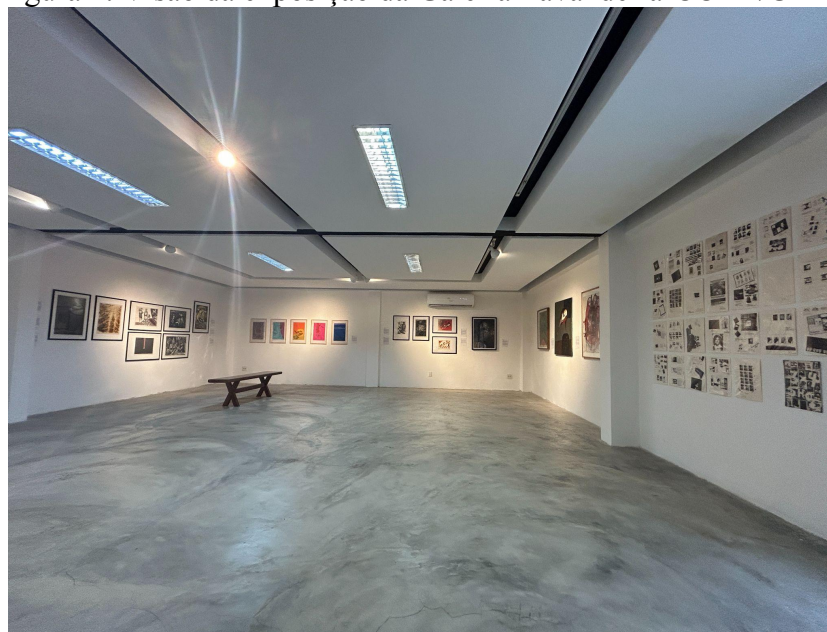
Figura 1: Visão da exposição na galeria Archidy Picado-FUNESC



Fonte: Thercles Silva

A expografia privilegiou a diversidade de linguagens e de artistas, articulando gravuras, pinturas, livros de artista e obras provenientes de intercâmbios nacionais e internacionais. O conjunto expositivo foi pensado não apenas como uma apresentação estética, mas como espaço de investigação e aprendizado, no qual estudantes e visitantes pudessem dialogar diretamente com a história e os processos de criação dos artistas envolvidos.

Figura 2: Visão da exposição da Galeria Lavandeira-CCTA/UFPB



Fonte: Maycon Albuquerque

A terceira frente metodológica, conduzida por Aidyne Martins, concentrou-se nas oficinas e práticas de mediação cultural que acompanharam as exposições. Essas atividades foram realizadas com diferentes públicos de estudantes, professores, artistas e membros da comunidade, e tinham como proposta aproximar o público das obras e estimular a criação a partir delas. As oficinas envolveram exercícios de observação, releitura e experimentação de técnicas gráficas, além de momentos de escuta e discussão sobre temas relacionados à arte contemporânea, memória e identidade cultural. Essa abordagem buscou promover um aprendizado horizontal, no qual o conhecimento se constrói coletivamente, em consonância com os princípios da extensão universitária e da pedagogia participativa.

A documentação das atividades desenvolvidas ao longo das oficinas foi realizada por meio de diferentes instrumentos qualitativos, incluindo registros fotográficos das ações formativas e das produções realizadas pelos participantes, aplicação de questionários avaliativos, em formato online e escrito, neste último caso destinado à turma do ensino regular, além de observação participante e anotações em diário de campo. Esses registros possibilitaram acompanhar os processos de criação, as interações estabelecidas e as percepções do público, constituindo o principal material empírico para a análise dos resultados apresentados neste relato.

Do ponto de vista metodológico, as oficinas representaram o eixo mais sensível e transformador do projeto, pois possibilitaram que a experiência estética se tornasse também um processo de reflexão e pertencimento. As práticas mediadas por Aidyne Martins estabeleceram um elo entre a pesquisa e a vivência do público, permitindo que o acervo do NAC, historicamente guardado em espaços restritos, se tornasse um instrumento ativo de formação e inclusão cultural. O processo de difusão foi, portanto, compreendido não apenas como exposição de obras, mas como um exercício de reconstrução simbólica e social da memória artística universitária, potencializado pela política pública de fomento representada pela Lei Aldir Blanc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO - EXPOSIÇÕES E AÇÕES FORMATIVAS

Os resultados alcançados pelo projeto “O Acervo do NAC e a Formação de Novos Públicos” demonstram a potência da integração entre pesquisa, difusão e formação estética na construção de novos modos de fruição e compreensão da arte contemporânea. O processo de reativação do acervo do Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba representou não apenas uma ação de salvaguarda patrimonial, mas uma experiência coletiva de reconstrução simbólica e institucional. As três exposições realizadas na Galeria Archidy Picado, na Galeria Lavandeira e no próprio NAC, permitiram ressignificar um conjunto de obras que, embora guardadas desde 1979, permaneciam em relativa invisibilidade. A partir da mediação entre história, pesquisa e público, o projeto devolveu à sociedade parte expressiva da memória artística da UFPB, revelando o papel fundamental da Lei Aldir Blanc como instrumento de democratização cultural e revitalização dos espaços universitários de arte.

A primeira mostra, intitulada Livre como Arte: O Acervo do NAC e a Arte Brasileira, realizada na Galeria Archidy Picado (FUNESC), teve como ponto de partida a recuperação da exposição homônima de 1979, considerada a primeira mostra de livros de artistas do país. Essa escolha curatorial reafirmou a dimensão experimental do NAC, inspirado nas Kunsthallen alemãs, e destacou sua importância histórica como polo de resistência estética e política durante o final da ditadura militar. A exposição reuniu obras de artistas de renome nacional, como Tunga, Cildo Meireles, Paulo Bruscky e Anna Maria Maiolino, ao lado de produções paraibanas de Chico Pereira, Martinho Patrício e Miguel dos Santos, demonstrando a coexistência entre o experimentalismo cosmopolita e a singularidade da produção local. O recorte expositivo, ao articular diferentes linguagens, gravuras, pinturas e livros de artista, buscou ressaltar a vocação do NAC como um espaço de cruzamentos e diálogos, onde a arte é compreendida como campo de pensamento e não apenas de exibição.

Na Galeria Lavandeira, o projeto assumiu caráter pedagógico e formativo. Sob orientação da professora Sabrina Melo, alunos da disciplina Arte no Brasil II do curso de Artes Visuais da UFPB foram envolvidos em todas as etapas do

processo: pesquisa sobre as obras, elaboração de verbetes, entrevistas com artistas e montagem da exposição. Esse envolvimento ativo proporcionou aos discentes uma experiência que uniu teoria e prática, permitindo que compreendessem a curadoria como um ato de pesquisa e mediação. O resultado foi uma mostra que funcionou como laboratório de aprendizado coletivo e exercício de autoria compartilhada, alinhado às diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária, que entende a extensão como via de integração entre universidade e sociedade.

A terceira exposição, realizada no próprio Núcleo de Arte Contemporânea, marcou o retorno simbólico do acervo ao espaço que o originou e selou a reativação institucional do NAC como ambiente de pesquisa e criação artística. Nessa etapa, as ações de mediação e formação coordenadas por Aidyne Martins do Nascimento tiveram papel decisivo. As oficinas promoveram o contato direto entre o público e as obras, articulando práticas de leitura de imagem, experimentação de técnicas gráficas e reflexão sobre os processos de criação. A mediação proposta foi dialógica e participativa, inspirada em metodologias de Paulo Freire (1996), em que o aprendizado se constrói na interação entre sujeitos, sem hierarquia entre quem ensina e quem aprende. Ao favorecer a escuta, a experimentação e a troca simbólica, as oficinas transformaram o espaço expositivo em um território de encontro, pertencimento e expressão coletiva.

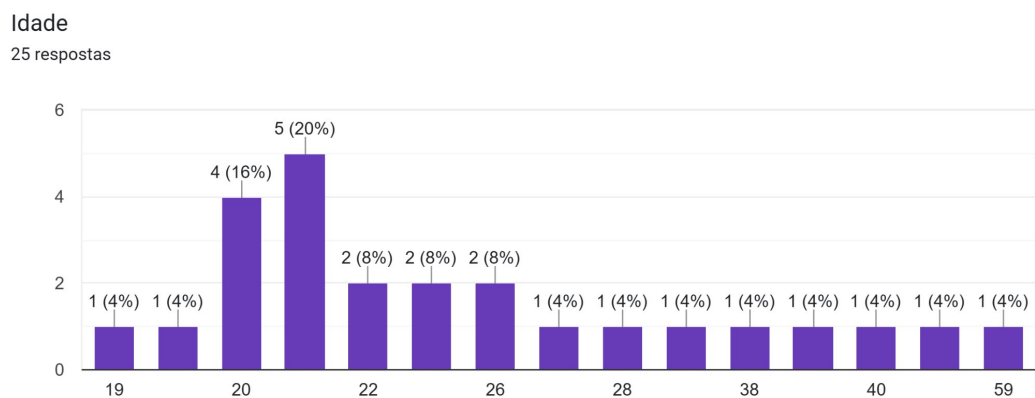
Oficinas

O conjunto de oficinas contou com inscrições realizadas por meio de formulários online, bem como com a participação de uma turma do ensino regular do colégio de Aplicação da UFPB que, devido à pouca idade dos estudantes, realizou o questionário de avaliação da oficina em formato escrito. Ao todo, houve a participação de 45 pessoas, evidenciando um grupo diverso em termos geracionais e de trajetórias de vida, aspecto que potencializou a pluralidade de percepções, narrativas e modos de criação compartilhados ao longo das atividades.

As idades declaradas variam de 7 a 59 anos, com maior concentração entre jovens e adultos jovens. Os perfis profissionais também se mostraram heterogêneos, incluindo professores e professoras (de diferentes níveis de ensino),

arquitetas e arquitetos, artistas visuais, estudantes de graduação, produtor cultural, atendente de loja, auxiliar de logística, entre outros vínculos de trabalho formal e autônomo. Essa diversidade de formações e experiências permitiu que as oficinas funcionassem como espaços de encontro entre saberes acadêmicos, práticas artísticas e repertórios cotidianos, favorecendo uma aproximação sensível e crítica com a arte contemporânea.

Figura 3: Gráfico referente a idade dos participantes das oficinas 1 e 3



Fonte: Aidyne Martins

No âmbito das atividades desenvolvidas, as oficinas mobilizaram exercícios de observação atenta das obras do acervo, experimentação de materiais diversos como papéis de diferentes cores e gramaturas, colagens, tintas, costuras, cadernos e outros suportes e a criação de livros de artista, articuladas a momentos de conversa, escuta e reflexão coletiva sobre memória, identidade cultural e processo criativo. Ao conjugar criação manual, partilha de experiências e construção conjunta de sentidos, essas práticas configuraram-se como dispositivos formativos potentes, capazes de promover tanto o desenvolvimento estético quanto o fortalecimento do sentimento de pertencimento aos espaços culturais e educativos envolvidos.

Metodologicamente, as oficinas constituíram o eixo mais sensível e transformador do projeto, ao converter a experiência estética em reflexão, autorrepresentação e vínculo com o espaço universitário e com o acervo do Núcleo de Arte Contemporânea (NAC).

Figura 4: Imagem da oficina realizada na Galeria Lavandeira

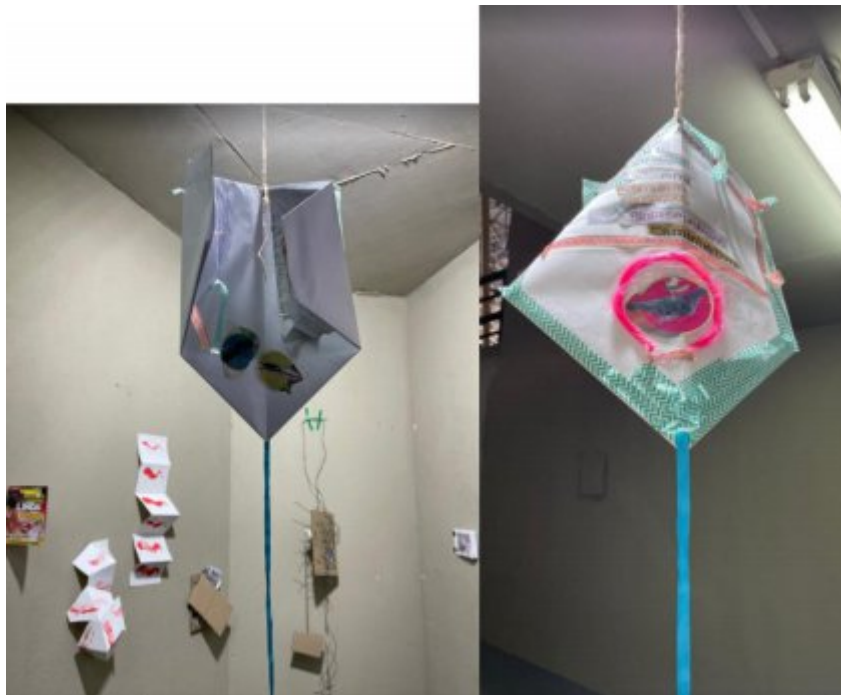


Fonte: Aidyne Martins

Mediadas por Aidyne Martins, as ações estabeleceram um elo entre pesquisa acadêmica e vivência concreta do público, ressignificando o acervo historicamente restrito como instrumento ativo de formação e inclusão cultural. Nesse percurso, os participantes passaram a compreender o livro de artista como um espaço expandido de criação poética e material, distante da noção de mero suporte para a escrita.

A mediação priorizou o acompanhamento individual, auxiliando os inícios mais desafiadores sem comprometer a autonomia criativa, elemento essencial à expressão singular do livro-objeto. Episódios marcantes, como a integração espontânea de uma família, inicialmente inscrita apenas pela mãe, evidenciaram a dimensão relacional e afetiva das oficinas: pai e filhos criaram conjuntamente um “livro-pipa”, inspirado na materialidade e na espacialidade da obra de Julio Plaza, revelando o caráter coletivo, imprevisível e sensível do processo criativo vivido no Espaço Cultural José Lins do Rego.

Figura 5: Imagem do Livro pipa, criado por família durante a primeira oficina



Fonte: Aidyne Martins

Essas ações formativas permitiram que o público composto por estudantes, professores, artistas e moradores da cidade se reconhecesse como parte do patrimônio artístico da UFPB. As oficinas geraram produções próprias, releituras e interpretações que ampliaram o sentido das obras originais, evidenciando o potencial do acervo como fonte de criação contemporânea. Essa dimensão viva do patrimônio reafirma o papel do NAC como mediador entre memória e presente, ensino e sensibilidade, arte e vida.

Análise

A análise dos resultados alcançados pelo projeto revela que a preservação e difusão do acervo do NAC não se restringiram à sua dimensão material, mas configuraram uma ação política e educativa que reafirma o papel das universidades públicas como agentes de memória e transformação social. À luz das reflexões de Choay (2001) e Meneses (2010), o patrimônio cultural é entendido como um campo dinâmico de negociação entre passado e futuro, no qual a conservação só adquire sentido quando vinculada à prática social e à fruição coletiva. Nesse contexto, o projeto financiado pela Lei Aldir Blanc transformou-se em um exercício de

cidadania cultural, ao garantir que o acervo do NAC deixasse de ser um conjunto de objetos inertes e passasse a ser um dispositivo de conhecimento e diálogo social.

As ações de difusão desenvolvidas ao longo do projeto aproximam-se da concepção de museologia social defendida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2020), segundo a qual o museu e os espaços de arte devem atuar como centros de produção de sentido e não apenas de conservação de objetos. O NAC, ao abrir suas portas novamente ao público por meio de exposições e oficinas, recuperou sua vocação original como espaço de pensamento e experimentação, em consonância com o princípio de “museu-processo” proposto por Cury (2015), que enfatiza o papel participativo e educativo da mediação cultural. As oficinas, nesse sentido, constituíram verdadeiros laboratórios de criação compartilhada, onde a experiência estética foi também uma prática de autoconhecimento e pertencimento.

A leitura dos resultados à luz de Freire (1996) e Cândido (2014) permite compreender as oficinas como práticas de extensão emancipadora. Freire ressalta que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão” e esse princípio se concretiza nas interações horizontais entre mediadores, artistas e participantes. A mediação cultural exercida nos espaços expositivos extrapolou a função tradicional de explicação das obras e se transformou em uma forma de produção coletiva de sentido. Ao interpretar e recriar as imagens do acervo, os participantes produziram novos significados, atualizando a herança simbólica do NAC e reafirmando o potencial transformador da arte como prática social.

Do ponto de vista das políticas culturais, a experiência reafirma a relevância da Política Nacional Aldir Blanc como instrumento de descentralização e democratização do acesso à cultura. O financiamento do projeto pela Funjope, em parceria com o Ministério da Cultura, demonstrou como editais públicos podem impulsionar ações de memória e pesquisa em instituições acadêmicas, historicamente carentes de recursos para a preservação de seus acervos. A Lei Aldir Blanc, nesse caso, viabilizou não apenas a execução material das exposições, mas também a constituição de um espaço de formação continuada em arte contemporânea, promovendo inclusão e circulação simbólica de saberes.

Em síntese, os resultados do projeto evidenciam que a difusão do acervo do NAC não foi um evento pontual, mas um processo de reconstrução cultural. As exposições e oficinas restabeleceram o diálogo entre gerações e consolidaram a percepção do acervo como parte integrante da história social e educacional da UFPB. O caráter processual da experiência, o engajamento coletivo e o uso consciente dos recursos públicos indicam caminhos para uma política universitária de arte baseada na memória, na participação e na continuidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida por meio do projeto O Acervo do NAC e a Formação de Novos Públicos, aprovado no edital da Lei Aldir Blanc pela Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope), revelou que a difusão do patrimônio artístico universitário pode se converter em um poderoso instrumento de transformação social e pedagógica quando articulada de forma integrada à pesquisa e à extensão. O projeto reafirmou a importância da arte como linguagem crítica e espaço de encontro entre saberes, promovendo não apenas a preservação material do acervo do Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB, mas a reativação simbólica de um espaço historicamente comprometido com a experimentação e a liberdade criativa. As exposições e oficinas coordenadas demonstraram que a memória, quando compartilhada, adquire novos sentidos e continua a produzir conhecimento, sensibilizando públicos e fortalecendo a identidade cultural da universidade e da cidade de João Pessoa.

A partir das ações realizadas, tornou-se evidente que a revitalização do NAC extrapola a dimensão artística para se consolidar como um processo de reconstrução institucional e comunitária. O reencontro entre as obras, os artistas e o público representaram uma forma de resistência à descontinuidade histórica e à invisibilidade das produções artísticas fora do eixo hegemônico do país. O projeto mostrou que a arte contemporânea, quando mediada por práticas educativas sensíveis e democráticas, é capaz de aproximar pessoas, despertar a curiosidade estética e provocar reflexão sobre o papel social da cultura. Essa dimensão dialógica, inspirada em Paulo Freire (1996), fez das oficinas um espaço de escuta e criação coletiva, em que o público não apenas observou, mas participou

ativamente da construção dos sentidos das obras e do próprio NAC enquanto instituição viva e pulsante.

A execução do projeto também expôs os desafios e potencialidades da gestão cultural no contexto universitário. O inventário das obras, as etapas de montagem e a documentação das exposições reforçaram a necessidade de políticas permanentes de conservação, digitalização e integração entre os diferentes acervos da UFPB. As experiências relatadas confirmam que o investimento em infraestrutura, formação técnica e planejamento de longo prazo é condição essencial para assegurar a continuidade das ações iniciadas. No entanto, o engajamento humano e colaborativo das equipes envolvidas docentes, bolsistas, artistas, técnicos e estudantes compreenderam a arte como espaço de convivência e produção de conhecimento.

O projeto se alinha, portanto, às concepções contemporâneas de museologia social e de extensão crítica, segundo as quais a universidade não apenas preserva, mas produz patrimônio cultural por meio de sua interação com a comunidade (Cury, 2015; González, 2016). Nesse sentido, a Lei Aldir Blanc se mostrou fundamental ao possibilitar o financiamento de iniciativas que, de outro modo, dificilmente seriam viáveis em instituições públicas marcadas pela escassez de recursos. A política pública, nesse caso, atuou como mediadora entre a memória institucional e o direito de acesso à cultura, demonstrando que o investimento em arte e educação é uma estratégia concreta de desenvolvimento humano e social.

Do ponto de vista dos desdobramentos futuros, a experiência aponta para a necessidade de consolidação de políticas institucionais voltadas à gestão, preservação e ativação contínua dos acervos universitários, especialmente no que se refere à mediação cultural e à formação de públicos. As oficinas evidenciaram o potencial de continuidade dessas ações como programas permanentes de extensão, bem como a possibilidade de ampliação de parcerias entre universidade, escolas da rede pública, espaços culturais e órgãos de fomento. Além disso, os resultados reforçam a importância de investimentos em documentação, digitalização e planejamento educativo de longo prazo, de modo a garantir que o acervo do NAC permaneça acessível, vivo e integrado às práticas pedagógicas e culturais da UFPB.

Conclui-se que o legado mais significativo do projeto não reside apenas na preservação física das obras, mas na reconstrução do vínculo entre o NAC e os novos públicos formados a partir das ações educativas e das experiências expositivas. O acervo, antes silenciado pelo tempo, reaparece agora como território de diálogo, crítica e pertencimento. O trabalho da mediação cultural como ponte entre a herança artística e as demandas contemporâneas de inclusão e participação. O projeto reafirma, enfim, a relevância das universidades como espaços de resistência cultural e memória viva, demonstrando que políticas como a Lei Aldir Blanc podem não apenas financiar eventos pontuais, mas catalisar processos duradouros de transformação simbólica e social.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maycon José Alves de Andrade; RODRIGUES, Marisa Pires.

Construindo a memória: o inventário do acervo artístico da Universidade Federal da Paraíba. Teresina: 6 SEBRAMUS, 2025.

BRASIL. Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020. **Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB).** Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura>. Acesso em: 25 out. 2025.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CURY, Marília Xavier (org.). **Museologia e documentação: conhecimentos e saberes em exposição.** São Paulo: FFLCH/USP, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Diretrizes para a gestão de acervos museológicos**. Brasília: IBRAM, 2020.

GONZÁLEZ, María Belén Ramírez. **Os museus universitários e suas coleções: desafios e perspectivas**. Revista Museologia & Interdisciplinaridade, Brasília, v. 5, n. 9, p. 45-60, 2016.

MARTINS DO NASCIMENTO, Aidyne. **Entre Arte e Mediação: relato de experiência nas oficinas do projeto O Acervo do NAC e a Formação de Novos Públicos**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **O campo do patrimônio cultural: uma revisão de pressupostos**. In: IPHAN. O registro do patrimônio cultural: subsídios para uma cartografia. Brasília: IPHAN, 2010. p. 25-39.

RODRIGUES, Marisa Pires; ALBUQUERQUE, Maycon José Alves de Andrade. **Inventário e resgate do acervo do Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB**. Trabalho apresentado no 8º Fórum Permanente de Museus Universitários (8º FPMU), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza – CE, 2025.